

O Crescimento da Igreja através das Unidades de Acção da Escola Sabatina



POR:
CALVIN L. SMITH

Índice

Introdução	6
I. O desafio	6
Uma solução para o desafio.....	7
II. O nosso objectivo é um envolvimento total que é essencial no evangelismo	7
Deus aprova a mudança.....	8
III. O êxito brilhante das Unidades de Acção da Escola Sabatina	9
Aumentos significativos relatados.....	9
Uma igreja transformada.....	10
A igreja transformada.....	11
Os maridos não-adventistas vão à igreja.....	12
O regresso à igreja depois de 30 anos.....	13
O aumento no estudo diário da lição.....	13
Dando Estudos Bíblicos - “Não é o meu dom”.....	13
IV. O plano	14
O plano obedece a divinos imperativos básicos.....	14
Uma breve descrição do plano.....	14
O plano explicado em pormenor.....	15
1. Classes de seis a oito.....	15
2. Líderes evangelísticos.....	16
3. Planos de evangelismo – A sessão do planeamento da classe.....	16
4. Tempo da classe: uma hora.....	18
5. Tempo para notar e ‘sentir’ a falta dos membros da classe.....	18
6. O Tempo para o evangelismo.....	18
7. Discussão da lição e a sua aplicação.....	20
8. Mantê-la em movimento e crescimento.....	21
Implementando o plano.....	22
1. Preparação para a implementação.....	22
2. Um procedimento de implementação eficaz.....	22
3. Como iniciar o plano na Escola Sabatina.....	25
Como tratar aqueles que são alérgicos à mudança.....	27
Mantendo o programa.....	27

IV. Conclusão	29
O desafio e a promessa de Deus.....	29
Pode ter êxito.....	29
Anexos	30
A. Os deveres da discussão da Unidade de Acção da Escola Sabatina.....	30
O Líder do grupo, o Coordenador de Interessados e o secretário.....	30
B. Avaliação I.....	32
C. Vantagens das Unidades de Acção da Escola Sabatina.....	34
C1. Directrizes divinas.....	36
D. Acetatos para apresentação.....	37
E. Líder do grupo para a discussão (Professor) (Exemplo).....	41
F. Discussão do Pequeno Grupo da Escola Sabatina.....	42
F1. Exemplo do plano de discussão.....	46
G. As Unidades de Acção da Escola Sabatina providenciam.....	49
H. O plano da Classe da Unidade de Acção da Escola Sabatina (Exemplo).....	52
H1. O planeamento da classe.....	55
H2. O plano da classe.....	58
I. Algumas dicas acerca de como visitar os membros da Escola Sabatina afastados.....	60
J. Directrizes para visitar ex-membros.....	61
K. 63 Formas de partilhar Cristo.....	63
L. Perfil de um cuidadoso professor da Escola Sabatina.....	66
M. Dicas para o ensino.....	68
N. Formas de encorajar a discussão.....	70
O. Coisas a serem lembradas quando moderar uma lição da Escola Sabatina.....	71
Recursos	72

Calvin L. Smith passou 20 anos
a treinar leigos dando seminários práticos.
Por muitos anos, a formação que ele dava
envolvia apenas parte dos membros da igreja.
Recentes esforços de formação apelam
para o contínuo envolvimento total –
acção evangelística de uma igreja unida.
Actualmente, Director associado para a Escola Sabatina
e Actividades Leigas / Ministérios Pessoais,
Conferência Geral dos Ministérios da Igreja,
anteriormente foi Director dos Ministérios da Igreja
para a Conferência Chesapeake,
Associado dos Ministérios da Igreja
para a Escola Sabatina na Conferência de Michigan,
Director das Actividades Leigas para
as Uniões da Ásia Sudeste e da Tanzânia,
e formador de leigos para a Conferência de Ontário.

As Unidades de Acção da Escola Sabatina

Introdução

Gostaria de ver a sua Escola Sabatina a brilhar com o amor de Cristo e ser um centro dinâmico de nutrição espiritual e evangelismo? Gostaria que os membros da sua Escola Sabatina tivessem um diligente cuidado uns pelos outros e se apoiassem mutuamente e, ao mesmo tempo, alcançassem sistematicamente também os membros inactivos e os ex-membros com uma preocupação amorosa? Gostaria de vê-los receber semanalmente formação para a conquista de almas para Cristo? Gostaria de vê-los envolvidos num unido e coordenado empreendimento evangelístico para a comunidade? Gostaria de vê-los a oferecer mais assistência à Missão Global da Igreja?

Se gostaria de ver tudo isso, e também experimentar virtualmente uma participação total na discussão da lição combinada com um aumento significativo no estudo diário da lição e na meditação matinal, então as Unidades de Acção da Escola Sabatina para a sua Escola Sabatina são a resposta.

Este programa de estudo destina-se a equipar os pastores e/ ou dirigentes da igreja local para desafiar e inspirar as suas Escolas Sábatinas a fim de operarem em Unidades de Acção da Escola Sabatina. Providencia informação pormenorizada para a implementação, a formação pessoal e a manutenção de sucesso das Unidades de Acção, que obedece a básicos imperativos divinos e são uma solução para o desafio de nutrir os membros, resgatando os perdidos e cumprir a missão da igreja.

I. O Desafio.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido confrontada com o tremendo desafio de proclamar a Tríplice Mensagem Angélica a todas as gentes, em todo o mundo, para preparar um povo para a breve vinda do Senhor. O Centro das Missões Mundiais dos Estados Unidos identifica 12,000 grupos ainda não alcançados pelo evangelho – mais de dois biliões de pessoas. A Conferência Geral determinou que há 1,800 grupos, cada um com um milhão, que ainda têm de ser alcançados com a mensagem adventista. Cada membro do exército da igreja é urgentemente necessário para realizar esta tarefa.

Mas há agora um segundo desafio que nos confronta. Os soldados cristãos que deveriam alcançar o mundo estão a sair da igreja a uma taxa alarmante. As estatísticas relatadas num estudo de 1989 na América do Norte revelam que, dos quase 750,000 membros, menos de metade frequenta regularmente a igreja e os dirigentes da igreja acham que, para além disto ainda há entre um e dois milhões de membros perdidos.¹

Surge naturalmente a pergunta, “Por que estão estas pessoas a abandonar a igreja?” As pesquisas demonstram que elas não saem por causa de diferenças nos ensinamentos da igreja. Um estudo mostrou que dos 75 ex-membros contactados somente dois saíram por causa da diferença de crença. A maioria das pessoas abandona por duas razões básicas: a ausência de companheirismo caloroso e apoio dos membros, e os cultos da igreja não suprem as suas necessidades para enfrentar com êxito as complexidades da vida diária.

¹ Veja Monte Sahlin, “Where are the Missing Members?” (Onde estão os membros que nos faltam?) *Adventist Review*, 4 de Maio de 1989.

Uma Solução Para o Desafio.

Haverá uma solução para esta crise? Sim. Muitas Escolas Sabatinas descobriram que as Unidades de Acção das classes de pequenos grupos da Escola Sabatina, se forem propriamente dirigidas, providenciam o companheirismo de apoio e a relevante nutrição necessária. Pode também providenciar a atmosfera de cuidado, inspiração e treino necessário para trazer de volta os nossos membros afastados, a fim de eles permanecerem connosco e nos ajudar a alcançar o mundo com a tríplice mensagem angélica.

A interacção calorosa e a confiança mútua que a classe da Escola Sabatina pode desenvolver é tal que os membros não permitirão que qualquer membro desse grupo bem fechado falte à Escola Sabatina sem o alcançar logo com cuidado e preocupação. Eles tapam imediatamente o “furo no balde” por assim dizer, para que o balde possa encher em vez de esvaziar.

Através da partilha semanal das experiências de testemunho e da oração por pessoas específicas, desenvolve-se rapidamente uma preocupação para alcançar os ex-membros e a comunidade.

Os membros da Escola Sabatina que se unem como um só ser, com amor pelas almas, que demonstra uma preocupação altruísta de cuidado, são capazes pelo poder do Espírito Santo providenciar uma atmosfera onde o evangelismo pode verdadeiramente ser eficaz e duradouro. A igreja torna-se então um lugar seguro para o Senhor trazer novos crentes. Novos conversos, que outrora não eram frequentemente assimilados e ligados à família, são agora providenciados com um clima caloroso onde podem crescer espiritualmente, ser desafiados e efectivamente treinados, e tornarem-se alegremente envolvidos na missão salvadora da igreja.

II. O Nosso Objectivo é um Envolvimento Total que é essencial no Evangelismo.

Considere este princípio básico: todos os membros necessitam de ser alegremente envolvidos na missão evangelizadora da igreja. Devemos ter um envolvimento cabal para completar a obra no mundo. Para estar preparado para a vinda de Cristo, cada membro precisa dos três aspectos essenciais do estilo de vida do cristão – o estudo da Palavra, a oração e a partilha. Estes três elementos da santificação ou do crescimento cristão são representados pelo pão, pelo incenso e pela luz no primeiro compartimento do santuário. A experiência mais preciosa dos três princípios que o filho de Deus pode ter é deixar que a sua luz brilhe assim como é representado pelo candelabro que era de ouro sólido (os outros dois eram apenas cobertos de ouro). (Veja Êxodo 37:10, 11, 17, 25, 26.). Ainda assim há frequentemente quase uma negligência total de toda a formação para o testemunho. Muitos pregadores, bem formados e qualificados, julgam que estão a nutrir o seu rebanho com fantásticos sermões e um pouco de visitação, mas eles não estão nem a treinar nem a ajudar os seus membros a partilharem com outros aquilo que eles aprenderam.

É-nos dito: “Só podemos receber conforme formos compartilhando com os outros.” (*O Desejado de Todas as Nações*, página 370). Quando Jesus deu os pães e os peixes aos discípulos, eles só podiam receber conforme eles distribuíam o que tinham. A pregação entra por um ouvido e sai pelo outro, se não formarmos e ajudarmos os membros a partilharem a mensagem. “Aquele cuja vida consiste em sempre receber e nunca dar, em breve perderá a bênção. Se a verdade não jorrar dele para os outros, ele perde a capacidade de receber.” (*MS*, página 139, 21 de Outubro de 1898).

O envolvimento total dos membros é essencial. Deve haver um equilíbrio. Imagine um banquinho de três pernas. Se lhe faltar uma perna, o banco cairá – daí o colapso e a perda de tantos membros. Não foram instruídos parar testemunhar. É uma experiência repousante, sentarmo-nos num banco de três pernas com todas as pernas no chão. Com duas pernas apenas no chão, é doloroso. Os membros que não combinaram o estudo e a oração com a partilha têm uma experiência cristã dolorosa e, com frequência, saem da igreja. A sua experiência torna-se estagnada, tal qual a água do Mar Morto, que apenas recebe e não dá.

As Unidades de Acção da Escola Sabatina são designadas para ajudar os pastores e os líderes da igreja nos seus esforços para auxiliar os membros a obter uma experiência de gozo com o seu Senhor através da combinação dos três aspectos essenciais no seu estilo de vida e incorporando-os numa organização básica para o evangelismo unido de uma igreja. Os resultados da acção unida sob o Espírito Santo são ilimitados. “Se os cristãos actuassem como num concerto, movendo-se para a frente como um, sob a direcção de um Poder, para o cumprimento de um propósito, eles moveriam o mundo.” [*Testimonies*, volume 9, página 221]. Porque a chuva serôdia não pode ser derramada até que a “porção maior da igreja seja... trabalhadores juntamente com Deus.” (*Review and Herald*, 21 de Julho de 1996), devemos atirar para acertar no envolvimento total no evangelismo.

Os líderes responsáveis por todo o evangelismo, ou que treinam apenas uns poucos no evangelismo, podem pensar que este conceito é muito ousado. Mas a experiência revela que não é impossível. É tempo do Senhor vir! Chegou a hora de sermos ousados confiando no nosso Deus Todo-Poderoso, que pode fazer e fará o impossível por nosso meio se Lhe permitirmos! (Apelamos para que cuidadosamente estude, aplique e reivindique todos estes versículos poderosos – João 15:16, II Crónicas 25:9, I Crónicas 12:32, Êxodo 14:15, II Pedro 1:12, Josué 1:1-8, Números 13:30, Josué 14:9, Jeremias 32:17, Mateus 28:19, 20, Marcos 11:24, Efésios 3:20, Efésios 5:18). Quando revemos a história de Gideão descobrimos que ele tinha, no princípio, apenas trezentos homens fiéis, mas quando o resto viu o êxito, todo o exército se uniu para uma vitória poderosa. Nós estamos no limiar de uma vitória poderosa. “Em breve, a verdade triunfará gloriosamente, e todos os que agora escolhem ser trabalhadores juntamente com Deus triunfarão com ela.” [*Testimonies*, (Testemunhos para a Igreja), Volume 9, página 135]. Deus espera que cada membro faça parte desse triunfo e a Sua aprovação de tentativas ousadas na mudança para alcançar o envolvimento total dá-nos grande coragem.

Deus aprova a mudança.

[A história de mudança do parcial para o envolvimento total da perspectiva do autor.]

Jesus introduzia constantemente a mudança para que a obra avançasse. Frequentemente, Ele dizia, “Vós dizeis ... mas Eu digo ...” Em 1969, a Tanzânia necessitava de mudança de um trabalho centrado no pastor para um trabalho centrado nos leigos. Quando o governo encerrou uma enorme reunião evangelística pública, buscámos fervorosamente o Senhor para a Sua orientação. Ele mostrou-nos, “A obra de Deus nunca poderá terminar” até que os membros trabalhem. (*Obreiros Evangélicos*, página 352). E a chuva serôdia essencial não será derramada até que a “porção maior da igreja seja... trabalhadores juntamente com Deus.” (*Review and Herald*, 21 de Julho de 1996). Deus manifestou a Sua aprovação quando a liderança da igreja se concentrou em seguir a Sua direcção. Escrevemos um curso bíblico e enviámos um leigo, o irmão Maramoko, para treinar outros leigos. Um dia, ele e dois formadores iam para bater a uma porta, quando viram um homem a correr com muita pressa para dentro de casa. Não demorou muito e trouxe a mulher para os receber e disse: “Estas são as pessoas e estas são as lições que eu vi no meu sonho.” A história espalhou-se pelo país. Os leigos responderam à mudança e apressaram-se a trabalhar com resultados tremendos, e nós louvamos o Senhor por isso. Notem que a formação incluía apenas um envolvimento parcial do número total de membros.

Uma dúzia de anos mais tarde, Sarawak necessitava de mudança de um trabalho centrado no pastor para um trabalho centrado nos leigos. Em Outubro, organizámos o treino de pastores para estes formarem os seus membros próximo de Menjau, a 17 milhas de distância de Kuching, durante a primeira semana de Dezembro. Em 27 de Novembro, quando Tayo, o ancião da igreja em Menjau, estudava a Bíblia e orava, um anjo visivelmente se aproximou dele e disse, “Tayo, Jesus virá muito em breve. Sai e vai dizer isso aos teus vizinhos.” Na noite seguinte, em 28 de Novembro, os aldeões apressaram-se para a igreja a fim de ouvirem o tocar de uma trombeta e cânticos. “Servos de Deus, a trombeta tocai... Jesus em breve virá.” Desnecessário será dizer que o êxito foi fenomenal. Deus manifestou a Sua aprovação quando a liderança focalizou em seguir a Sua directriz em Sarawak, e nós louvamo-IO por isso. O treino, no entanto, incluía apenas um envolvimento parcial do total do rol de membros.

O autor tentou pôr em prática o envolvimento parcial na Conferência de Ontário e os resultados foram aproximadamente 275 baptismos num ano e oito meses. Mas uma tentativa no envolvimento parcial em Michigan produziu resultados mínimos. Os resultados, porém, têm sido fenomenais desde que tentámos o envolvimento total em Michigan. Deus manifestou a Sua aprovação nas mudanças feitas, coroando-as com grande êxito. Pense nalgumas histórias de sucesso que aparecem a seguir, que podem vir a ser úteis para o estabelecimento das Unidades de Acção na sua Escola Sabatina.

III. O Êxito Brillhante das Unidades de Acção da Escola Sabatina (que têm por alvo o envolvimento total.)

Ao contar a história resumida, nós louvamos o Senhor pela resposta explosiva na América do Norte e em outros lugares desde a preparação do vídeo para as primeiras Unidades de Acção da Escola Sabatina em Maio de 1988. Em Outubro de 1987, o Presidente da Conferência de Michigan, o Pastor Glenn Aufderhar pediu-nos para mobilizar a Escola Sabatina. Os escritos do Pastor Charles Betz; os materiais de outras divisões mundiais; as experiências dos dirigentes dos Ministérios da Igreja Richard Shephard, Larry Engle e Barbara Oliver; o apoio e encorajamento do director dos Ministérios da Igreja Don Gray, Pastores Bob Collar e Dayton Chong, os dirigentes da igreja local Mike Fracker e Dale Baker; e muitas orações fervorosas capacitaram a implementação em Março de 1988.

Ao demonstrar o conceito, “fazendo-o” nas Escolas Sabinas da Reunião Campal e em muitas Escolas Sabinas locais levou ao estabelecimento do plano em mais de quarenta e cinco igrejas em Michigan em menos de dezasseis meses. Temos o conhecimento de apenas duas igrejas terem desistido e a sua falta de união foi evidente já no lançamento. A Igreja Pioneer Memorial da Universidade de Andrews em pouco tempo tinha cerca de quarenta unidades de acção em operação e com êxito evangelístico. Em Junho de 1989, 80 de 88 pastores na Conferência indicaram numa pesquisa que eles apoiavam as Unidades de Acção. As Conferências Norte-americanas que lhes davam especial realce por altura da edição de 1990 deste manual, incluía, Carolina, Kentucky-Tennessee, Upper Columbia e Chesapeake. Acrescentamos nesta edição de 1992, Nevada – Utah, Alberta, Ontário, Wisconsin e Nova Jersey. As divisões mundiais que avançam com o plano em operação incluem a do Extremo Oriente, a Sul-americana, a África Oriental, a Trans-Europeia e a Ásia do Sul. Outras divisões planeiam começar em breve.

Nós louvamos o Senhor pelas Suas bênçãos! O que se segue é uma amostra de relatórios que o autor recebeu. Começaremos com uma sinopse de resultados significativos que depois elaboraremos com mais pormenor.

Aumentos significativos relatados.

1. Aumento no número de baptismos.

- 44 famílias maometanas estão prontas para o baptismo como resultado das Unidades de Acção da Escola Sabatina numa aldeia da Missão da União da Indonésia Oriental (FED – Divisão do Extremo Oriente) apenas seis meses após a introdução do plano. Os baptismos triplicaram em Irian Jaya no mesmo período de tempo.
- 24 baptismos nos primeiros quatro meses do quarto ano das Unidades de Acção numa igreja em Michigan (NAD – Divisão Norte-americana). Esta igreja experimentava apenas um ou dois baptismos por ano durante os últimos dez anos; no primeiro ano das Unidades de Acção, houve 4 baptismos; no segundo, 16; e no terceiro, 27.

2. Aumento das actividades que visam a conquista de almas, incluindo os Estudos Bíblicos.

- “Temos mais evangelismo numa pequena classe da Escola Sabatina do que tínhamos outrora em toda a igreja,” relata um pastor de uma de mais de trinta igrejas na Conferência de Upper Columbia (NAD – Divisão Norte-americana), que agora utiliza as Unidades de Acção da Escola Sabatina.
- Em poucos meses, um aumento de 3 para 30 membros a darem Estudos Bíblicos em Michigan.

3. O retorno de ex-membros inactivos.

- Cerca de 50 famílias regressaram à Escola Sabatina, relatou uma Escola Sabatina de Michigan.
- Quatro de 31 que voltaram para uma Escola Sabatina de 60 membros, declaram que se sentiram impelidos a regressar (Michigan).
- De três a 14 regressaram em três semanas, relata uma Unidade de Acção jovem na Califórnia (NAD – Divisão Norte-americana), e continuam a trabalhar com uma lista de 20 membros afastados.

4. O Aumento das presenças na Escola Sabatina.

- De 20 a 100 em seis semanas – Oregon (NAD – Divisão Norte-americana).
- De 15 (incluindo crianças) a 70 (excluindo crianças) em dois meses, relatou uma Escola Sabatina de Nova Jersey (NAD – Divisão Norte-americana).

5. O Aumento do Estudo Bíblico Pessoal.

- O estudo diário da lição aumentou de 15% para 90% em dois meses – Michigan.

6. O Aumento da Atmosfera de Assistência.

- Quatro maridos não-adventistas foram a uma Escola Sabatina para descobrir porquê que as mulheres haviam mudado tanto – Califórnia.

7. O Aumento – expansão fenomenal – do Plano.

- Cinquenta igrejas, grandes e pequenas, incluindo o Grande Colégio de São Paulo, Brasil, (SAD – Divisão Sul-americana), estão a seguir o plano – três meses depois da sua introdução. Antecipa-se que todas as igrejas do eleitorado de 130,000 seguirá brevemente este plano de revitalização da Escola Sabatina.
- O Director da Escola Sabatina da União Sul-Brasileira diz, “Não temos possibilidades para atender todos os pedidos. Está a espalhar-se como o fogo na palha.”
- Oitenta por cento das 441 igrejas da Missão Negros, Filipinas (FED – Divisão do Extremo Oriente), responderam ao plano em seis meses.
- Em apenas seis meses, noventa por cento das igrejas da Missão Mindahasa do Norte, Indonésia (FED – Divisão do Extremo Oriente), tem unidades evangelizadoras activas.

Uma igreja transformada.

O Senhor trabalha quando toda a igreja trabalha. “Se isso pode acontecer em Ionia também pode acontecer em qualquer outro lugar.” Essas foram as palavras de um pastor que conhecia a igreja onde o Senhor primeiro nos guiou para estabelecer as Unidades de Acção da Escola Sabatina. Durante cerca de dez anos, havia uma média de um a dois baptismos por ano. No primeiro ano das Unidades de Acção, houve quatro baptismos; no segundo, 16; no terceiro, 27; e 24 durante os primeiros quatro meses do quarto ano.

É difícil “apanhar” a essência de tudo o que tem ocorrido e continua a ocorrer em Ionia, Michigan. Antes da implementação das Unidades de Acção, três pessoas, incluindo o pastor, davam Estudos Bíblicos; em poucas semanas envolveram-se mais de trinta por cento.

É contagioso quando as experiências são partilhadas na classe. Quando Nadine Widicker ouviu a empolgante experiência do Estudo Bíblico contado por uma senhora mais idosa na sua classe, ela quis

logo começar com o seu próprio Estudo Bíblico. Em cinco meses, ela viu o primeiro baptismo de uma pessoa com quem ela havia estudado a Palavra de Deus, e no fim dos seis meses seguintes, Nadine estava a dar sete estudos bíblicos e a ensinar outros membros a dar Estudos Bíblicos. Muitas classes têm um alvo para que cada membro dê pelo menos um Estudo Bíblico por semana. Uma classe de oito tem alvos para 16 baptismos, 18 Estudos Bíblicos semanais, e a distribuição de 130 peças de literatura por semana. Os afastados há mais de vinte anos voltaram para a igreja. O Espírito Santo tem trabalhado de uma forma maravilhosa, resultado em todos os tipos de reacções de correntes – um estudo levando a outro, membros a entrar em contacto com pessoas interessadas, etc.

A promessa é: “Se os cristãos tivessem que actuar como num concerto, ... eles mudariam o mundo.” [Testimonies, volume 9, página 221]. Eis quatro histórias de Ionia que demonstram que “quando toda a igreja trabalha, Deus trabalha.” Os membros actuando num concerto sob o Espírito Santo providenciam uma atmosfera segura para onde Deus pode trazer os perdidos. É então que Deus realmente trabalha.

Julie foi guiada por Deus. Até o autor foi levado a contribuir para o sucesso. Certa noite, ao me aproximar de Ionia, para participar na implementação das Unidades de Acção, comecei a ter dores de garganta. Fui apressadamente ao mercado comprar algo que pudesse aliviar as dores e quando voltei para o meu carro, ali se encontrava um casal sorridente. Entreguei-lhes uma cópia de *Signs of the Times* (Sinais dos Tempos); falámos. Entreguei-lhes uma cópia de *Open Secrets* (Segredos Abertos); eles responderam. Depois convidei-os para um seminário sobre o Apocalipse. Tomei nota da sua morada e, naquela noite, dei-a a Mike Fracker, o líder de uma classe evangelizadora, (Mike, a propósito, era na altura um membro há três anos e já tinha levado 31 pessoas ao baptismo). Actualmente, após seis anos, o Senhor abençoou-o com 60 baptismos). Mike deu estudos bíblicos ao casal e a mulher baptizou-se. Algum tempo mais tarde, o marido deixou-a e, no processo, contribuiu para que ela sofresse bastante. Os membros da igreja disseram-me que ela nunca teria sobrevivido numa grande classe da Escola Sabatina, mas a pequena classe aconselhou-a durante a sua experiência de tribulação.

Deus guiou Pat. “Já não vou a nenhuma igreja há 26 anos,” explicou Pat Flower, um homem de 31 anos de idade, ao dirigente da classe evangelizadora quando ele chegou à Escola Sabatina. Quando lhe perguntaram o que é que o levou a ir à igreja, ele respondeu, “Vi na biblioteca um livro intitulado ‘O Sétimo Dia’. Por isso estou aqui.” Durante a conversa, o animador perguntou a Pat se lhe podia dar estudos bíblicos. No primeiro estudo bíblico, naquela sexta-feira, Pat estava tão feliz que disse querer ser um ministro. Para começar a sua preparação, ele pediu naquela noite dez livros emprestados. Baptizou-se pouco depois e continua a desejar ser pastor.

Deus impressionou Don Alberts de 82 anos de idade e guiou-o à Escola Sabatina. As suas primeiras palavras foram, “Tenho lido as vossas mensagens nos jornais. Eu creio. Como é que me posso unir à vossa igreja?” Por mais de quarenta anos, ele pertencera a uma igreja que é uma das mais antagonistas dos adventistas.

Deus falou a Maxine Wilson. Maxine trabalhou num bar durante 40 anos. Um dia, ela estava numa igreja que observa o domingo, quando, de repente, uma voz lhe falou por trás, “O que estás a fazer na igreja ao domingo, quando o sétimo dia é o sábado?” Ela olhou para trás, mas não viu ninguém. Na semana seguinte, ela entrou na Escola Sabatina, com um penteado muito alto e com quatro cores – com muita joalharia. Esquivaram-se dela? Certamente que não. Quando toda a igreja trabalha, a atmosfera muda por completo. Eles receberam-na de braços abertos. Maxine é agora directora da Escola Sabatina. O marido, Wayne, que ardentemente se opusera à igreja, também é um membro fiel.

A igreja é transformada.

Um dirigente da igreja mundial disse-nos recentemente que ele sempre considerara Saginaw, a sua igreja-mãe, como uma igreja tipicamente morta. Certa senhora recusava trazer os seus contactos missionários à igreja porque ela pensava que ninguém falaria com eles ou que alguém acabaria por ofendê-los. Mas agora, ela sente-se perfeitamente confortável e à vontade para convidá-los a virem à Escola Sabatina e está a fazê-lo com êxito. Outra senhora declarou que por trinta anos sempre considerara a igreja, ela inclusive, muito fria. Ela houvera decidido nunca mais dar um estudo bíblico. No nosso vídeo de formação profunda, ela apresenta duas pessoas que foram baptizadas como resultado dos seus estudos bíblicos e desde então já levou mais a Cristo. No passado, virtualmente ninguém assistia aos seminários da Bíblia apresentados por ministros leigos. Após o estabelecimento

das Unidades de Acção, 20% dos membros da igreja começaram a assistir. Um jovem que foi baptizado está agora a distribuir mais de 800 peças de literatura por mês.

Uma genuína preocupação pelos membros afastados é outra mudança em Saginaw. Os membros escrevem e enviam postais imediatamente após a sua ausência. Não há nenhum atraso para se telefonar ou visitar a fim de se comunicar amor e cuidado àqueles que faltam à Escola Sabatina. A directora, Lenore Weikum, resumiu a experiência da igreja de Saginaw com as seguintes palavras:

“Entrevistei um grande número dos nossos membros que expressaram o seu apreço pela atmosfera amorosa que se tem desenvolvido através das Unidades de Acção. Há um sentimento de ‘ligação’, companheirismo e de família – um clima onde todos se sentem confortáveis e queridos – e identificam-se com o grupo porque fazem parte dele. Todos têm a oportunidade de partilhar as suas tristezas e alegrias. Uma mais íntima compreensão mútua gerou o amor. O amor uns pelos outros desenvolveu-se ao ponto de todos quererem envolver-se em suprir as necessidades dos outros no grupo. Mas mais do que isso, esta ligação de amor é um fenómeno que se propaga; não se concentra no interior. Unidos em amor, como os discípulos, cada um está a começar a querer participar no ministério do cuidado e da preocupação com a Palavra para convidar os vizinhos a fazerem parte desta confraternização amigável.”

A experiência de Saginaw revela que no pequeno grupo ocorre os passos seguintes:

- a) As pessoas conhecem-se intimamente.
- b) As pessoas amam-se mutuamente.
- c) As pessoas ensinam-se umas às outras.
- d) O foco vira-se para o exterior – o crescimento natural é o evangelismo.

E voltamos a realçar que o Senhor traz resultados tremendos com um evangelismo unido e coordenado.

Os maridos não-adventistas vão à igreja.

Quatro maridos não-adventistas foram à igreja num sábado para descobrir porquê que as mulheres tinham mudado tanto. O irmão Mote telefonou do Paradise Valley (Vale do Paraíso), Arizona. Ele disse-me, “Eu sei que não pode vir a Arizona porque não pode ir à igreja do meu irmão em Adrian, Michigan, mas será que pode enviar alguém?”

Enviámos Mike Fracker. Antes de ele chegar, o irmão Mote viajara para a igreja de 540 membros em El Cajon, Califórnia, para ver as Unidades de Acção em acção. Ele ficou com o irmão e a cunhada e pediu-lhes para irem investigar juntamente com ele. Eles hesitaram: “Já não vamos à Escola Sabatina há 17 anos.” “OK, então fico em casa convosco,” replicou o irmão Mote. “Bem, se isso é tão importante para ti, vamos contigo,” responderam. Eles foram e foram tão bem recebidos que mesmo antes da Escola Sabatina terminar, ela disse que não se importaria de voltar para a Escola Sabatina se fosse sempre assim. Naquela semana o Coordenador de Interessados da classe visitou-os e nunca mais faltaram à igreja.

Paradise Valley (O Vale do Paraíso) implementou as Unidades de Acção na Escola Sabatina e o Senhor abençoou-os. Não levou muito tempo para que 35 pessoas regressassem para a igreja. O envolvimento na Campanha das Missões foi o maior e o melhor de sempre. Em 1989, houve um baptismo como resultado da Campanha das Missões e alcançaram sete juvenis e acrescentaram treze jovens à sua classe.

O regresso à igreja depois de 30 anos.

Tomando tempo cada semana para alcançar pessoas e orar pelas pessoas na classe, e depois orar diariamente por eles produz resultados tremendos. Um senhor relatou à Escola Sabatina de Grand Rapids, Michigan, que ele havia orado pelo tio durante 30 anos. Sem resultados. A classe orou durante uma semana e o tio foi à igreja na semana seguinte e daí em diante.

O aumento no estudo diário da lição.

Owosso, Michigan, relatou um aumento no estudo diário da lição de 15% para 90% em dois meses, e manteve-se em nível alto. As pessoas que nunca estudavam a sua lição, que normalmente ouvem apenas a lição, quando lhes foi dada a oportunidade de testemunhar da alegria da partilha, eles escavaram “profundamente” e experimentaram o gozo da descoberta. Chegam muitos relatórios de pessoas tímidas que nunca participaram antes, mas agora tornaram-se estudantes activos e que partilham.

Dando Estudos Bíblicos – “Não é o meu dom.”

Ela pensava que dar estudos bíblicos não era o seu dom espiritual. Considere este testemunho pessoal de uma senhora em Baltimore. “Sou membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia há mais de quinze anos; porém, quase todos estes anos não têm sido nem activos nem participativos. Depois de mudar para Maryland e tornar-me membro de uma grande igreja, perdi-me naquela multidão. A igreja parecia impessoal. Não havia interacção fora dos cultos semanais.

“As Unidades de Acção da Escola Sabatina, organizadas pela Conferência da União da Colômbia, estão a fazer a diferença. Deram-me uma oportunidade para conhecer as pessoas da minha igreja numa base de um para um, e para aprender mais sobre eles – experimentar a sua humanidade, por assim dizer. Antes dos grupos de acção, a maioria das grandes classes era silenciosa; mas numa classe pequena de 6 a 8 pessoas, as pessoas sentem-se à vontade umas com as outras e começam a falar e a participar na sua Unidade de Acção. Descobrimos que os outros têm os mesmos temores que nós temos – até algumas das mesmas dificuldades que enfrentamos.

“Por causa da interacção positiva no meu pequeno grupo de acção, eu sou agora uma aluna na nossa classe de testemunhos. Estou a ser treinada para dar estudos bíblicos, algo que sempre disse que não seria capaz de fazer. Aprendi ao longo dos anos sobre os dons espirituais e sentia que dar estudos bíblicos não era definitivamente um dos meus dons; porém, não sabia com certeza quais eram os meus dons espirituais. Eu havia estado à espera, imaginado quando Deus me revelaria os meus dons espirituais específicos para poder servi-IO. Agora, por meio da minha classe de testemunho, estou a descobrir que Deus proverá o talento conforme a necessidade quando nos oferecemos totalmente a Ele. Ele diz,

“O Senhor concede uma capacidade para o trabalho a cada homem e a cada mulher que deseja colaborar com o poder divino. Todo o *talento*, toda a *coragem*, *perseverança*, *fé* e todo o *tacto* requeridos virão conforme forem vestindo a armadura [*Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), Volume 6, página 333].

“O trabalhador mais humilde, movido pelo Espírito Santo, tocará invisíveis cordas, cujas vibrações soarão até aos confins da terra, e farão melodia pelos tempos eternos.” (*O Desejado de Todas as Nações*, página 823).

“O que começa com um pouco de conhecimento, de uma forma humilde, e diz o que sabe, enquanto diligentemente procura por mais sabedoria, encontrará todo o tesouro celeste à sua espera.” (*COL*, página 354).

De que mais necessitamos para testemunhar? O Senhor proverá tudo o que precisamos – tudo o que é necessário é a *boa vontade*.

Viremo-nos agora para o plano em si.

IV. O Plano

O plano obedece a imperativos divinos básicos.

Juntamente com a obrigação e o privilégio de levar o evangelho a toda a criatura (Marcos 16:15; CHS 111; João 15:11), foi-nos claramente dito que o trabalho nunca terminará até que os membros se unam no trabalho (*Obreiros Evangélicos*, página 352), e que a chuva serôdia essencial não pode ser derramada até que “a porção maior da igreja seja ... trabalhadores juntamente com Deus.” (*Review and Herald*, 21 de Julho de 1996). Portanto, “O maior auxílio que podemos dar ao nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus, e a depender dEle, não dos ministros.” [*Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), página 19]. Este ensino deve ser feito de uma forma organizada. “O tempo é curto, e as nossas forças devem ser organizadas para fazer um trabalho maior.” [*Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), página 27]. Como devemos organizar-nos? “Cada igreja deve ser uma escola de formação para os trabalhadores cristãos.” (*A Ciência do bom Viver*, página 149). Uma escola opera praticamente de forma contínua. Onde é que encontramos uma escola na igreja? “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, página 11). “A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, página 115). “Um que não pode errar” aconselhou a formação de pequenos grupos “como uma base do esforço cristão.” [Veja *Testimonies*, volume 7, páginas 21 e 22].

Os pequenos grupos das Classes da Escola Sabatina podem providenciar aderência aos imperativos mencionados acima. Podem prover uma “escola de treino ou formação” excelente, organizada, contínua já que a Escola Sabatina se reúne todas as semanas. Envolvendo os dirigentes do evangelismo, os coordenadores de interessados, a Escola Sabatina pode providenciar o “auxílio maior”, promoção semanal e também treino semanal em ganhar almas, tanto em teoria como na prática para que a “porção maior” da igreja possa em breve unir-se para trabalhar com Deus para terminar a obra.

E tudo isto pode ser realizado no nosso mundo ocupado sem estabelecer outra organização com requisitos de tempo, visto a Escola Sabatina já ser uma entidade estabelecida (Nota: Nós apresentamos isto à igreja, usando o Anexo C.).

Uma breve descrição do plano.

O plano é muito simples. Depois de dar o seguinte esboço básico, nós preenchemos então os pormenores que os ajudarão para que possam ser um êxito na sua Escola Sabatina. Eis dez elementos-chave necessários para o sucesso das Unidades de Acção da Escola Sabatina.

- 1. As classes de seis a oito.** As classes são formadas em grupos de seis a oito pessoas para uma participação óptima.
- 2. Os dirigentes do evangelismo.** Cada classe tem um dirigente para o evangelismo chamado de Coordenador de Interessados, um assistente do Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais da Igreja. Assistido por um(a) secretário(a), o(a) Coordenador(a) de Interessados promove o evangelismo de acordo com o plano da classe.
- 3. Os planos de evangelismo.** Desenvolvem-se específicos planos de evangelismo para a classe imediatamente após a organização da classe numa sessão de planeamento especial.
- 4. A duração da classe é de uma hora.** A classe tem uma hora. 25 Minutos são destinados ao evangelismo no princípio da classe. Seguem-se os 35 minutos para a discussão da lição.
- 5. O tempo para os membros ausentes da classe.** O cuidado semanal dos membros ausentes da classe é vital para o plano. O moderador da classe toma 5 minutos no princípio dos 25 minutos

do tempo do evangelismo e dá as boas vindas a todos, faz a chamada, organiza o envio de postais para os membros ausentes, ou os telefonemas que serão feitos, ou a visitação aos membros que faltaram nesse dia à Escola Sabatina.

6. **O tempo para o evangelismo.** O Coordenador de Interessados usa o resto dos 25 minutos do tempo de evangelismo (pelo menos 20) para:
 - (a) Solicitar que as pessoas contem as suas experiências à classe.
 - (b) Dar uma formação simples baseada nas experiências partilhadas e apropriadas para os visitantes presentes.
 - (c) Promover os planos e os alvos da classe.
 - (d) Distribuir as tarefas de visitação ou telefonemas, e organizar o treino quando surgir a necessidade.
 - (e) Ter momentos de oração especial, dois a dois, ou à vez, a favor dos interesses, interessados, planos e alvos.
7. **A aplicação da discussão da lição.** Nos 35 minutos seguintes, o moderador empenha-se para que todos participem na discussão da lição e façam aplicações pessoais. Ele deve ser mais um director de coro do que um solista. Ele deve rever os pontos principais da lição e fazer três ou quatro perguntas que realmente ajudem cada membro da classe a aplicá-las à lição da vida e do testemunho naquela semana.

Os passos seguintes auxiliam o prosseguimento e o crescimento do plano.
8. **As reuniões dos dirigentes, a princípio, semanais e, depois, mensais.** Para avaliar e melhorar os planos, os coordenadores de interessados devem reunir-se brevemente depois da igreja com os dirigentes das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais, o Director da Escola Sabatina e o pastor para orar, encorajar e fortalecer os seus esforços coordenados.
9. **A partilha mensal corporativa.** Uma vez por mês os Coordenadores de Interessados tomam o programa do Director da Escola Sabatina ou os seus 20 minutos normais da classe e em conjunto apresentam os seus êxitos a toda a Escola Sabatina. Isto encoraja a todos, especialmente as classes mais fracas.
10. **A avaliação mensal do companheirismo ou convívio.** Para melhorar o progresso e construir uma confiança mútua e o companheirismo é necessário haver reuniões casuais, descontraídas, e uma confraternização e avaliação agradável nas casas dos membros da classe. As datas e os locais devem ser estabelecidos durante a sessão de planeamento da classe. É muito útil o uso de um formulário para a avaliação como se pode encontrar no Anexo B.

O plano explicado em pormenor.

[Esta secção obedece à ordem dos dez elementos-chave para o êxito das Unidades de Acção da Escola Sabatina previamente mencionados.]

1. **As classes de seis a oito.**

Porquê formar as classes em grupos de seis a oito pessoas? Os especialistas de pequenos grupos dizem-nos (e nós já o experimentámos também), que num grupo de 20, normalmente só 3 a 4 pessoas é que se envolvem, enquanto ocorre geralmente 100% de participação num grupo de 6 a 8 pessoas. A participação é vital para a compreensão, o crescimento espiritual, e o evangelismo. Os educadores dizem-nos que nós nos lembramos apenas 10% daquilo que ouvimos, mas 90% do que vemos, ouvimos e do que falamos. Num pequeno grupo de seis a oito pessoas, os membros “abrem-se” e partilham as suas experiências da vida, as suas alegrias e as suas preocupações. Quanto mais souberem das circunstâncias que formaram as vidas dos seus companheiros, mais eles os compreenderão e amarão. Com este conhecimento íntimo, as pessoas nunca pensariam em ofender, mas são encorajadas a apoiar uns aos outros.

Muitos abandonaram a igreja porque foram ofendidos por alguém que na verdade não os compreendia. Esta compreensão, esta preocupação e este apoio amoroso e cuidadoso não pode ocorrer numa classe de vinte pessoas.

A participação é vital.

2. Líderes Evangelísticos.

O Coordenador de Interessados – um membro amável, cuidadoso, activo, preocupado pela salvação das almas – trabalha sob a orientação do animador (moderador, professor) para desenvolver um grupo de conquistadores de almas entusiásticos e eventualmente bem formados, por meio da orientação do Espírito Santo. Ele ou ela deve ser um membro diplomático, entusiástico e perseverante, capaz de colaborar com o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais da Igreja e outros Coordenadores de Interessados para encorajar e dar uma formação simples, teórica e prática aos membros da classe.

Devem seleccionar-se os melhores ganhadores de almas disponíveis em potência. Eles desenvolverão habilidades ao extraírem da perícia de outros membros e envolver-se-ão no evangelismo. Se possível, todos farão parte da Formação do Estudo da Bíblia para os Ministros Leigos. O Pastor, o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais da Igreja, ou outros ganhadores de almas eficazes também podem ser convidados para providenciar formação a fim de ajudar a classe específica a atingir os seus alvos. Os deveres do(a) secretário(a), coordenador(a) de interessados e animador(a) estão anotados no Anexo A.

3. Os planos de evangelismo – A sessão do planeamento da classe.

A sessão de planeamento para a classe é vital. Pouco ou nada será realizado pela classe que não possui um plano. Com um plano, os resultados ilimitados são possíveis. É-nos dito novamente que, “Se os cristãos actuassem como num concerto, mover-se-iam em frente como um, sob a direcção de um Poder, para a realização de um propósito, eles mudariam o mundo.” [*Testimonies*, Volume 9, página 221.]. Necessitamos de uma acção unida. Se o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais, o Director da Escola Sabatina, e o Pastor se reunirem com os Coordenadores de Interessados e os dirigentes das unidades evangelizadoras (animadores) antes da sessão do planeamento para a classe, o Coordenador de Interessados pode então dirigir a sessão de planeamento da classe e oferecer sugestões que se podem encaixar no plano total da igreja e auxiliar numa acção unida.

(a) Antes de o Coordenador de Interessados liderar a classe em planeamento, ele ou ela deve primeiro:

- (1) Solicitar o derramamento do Espírito Santo e sabedoria.
- (2) Descobrir qual é o plano de evangelismo da igreja para um ano, três anos e cinco anos. Planeie contribuir para duas ou três actividades mais significativas de evangelismo para cada ano.
- (3) Conhecer os objectivos do Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais. (O Coordenador de Interessados é o assistente desta pessoa.)
- (4) Determinar quais as actividades que melhor funcionaram no passado para criar um aumento na qualidade de membros na igreja local. Certamente que com o tremendo desafio e privilégio de levar o evangelho a “toda a criatura”, deve haver um alvo e um foco nas actividades que têm o maior potencial para terminar a tarefa.
- (5) Sonhar em GRANDE. Decidir o que ele ou ela gostaria de fazer, depois considerar a vida espiritual e a experiência de ganhar almas e o treino dos membros da classe. Decidir como fazer as coisas mais fáceis para eles: começando onde estão e guiando-os para uma actividade mais avançada. (Nota: Veja os Anexos I, J e K para uma compreensão melhor.)
- (6) Fazer uma lista de actividades de qualidade apropriadas.
- (7) Traçar um plano em potência. Ser específico quando esboçar os passos. Por exemplo:
 - (i) Eu gostaria de começar com a seguinte actividade:
 - (ii) Depois gostaria de proceder para:

- (8) Com tudo isto em mente, o Coordenador de Interessados está agora preparado para liderar a sua classe em planeamento.
- (b) A sessão de planeamento da classe deve ter lugar assim que se formar a classe. Pode ser necessário esperar uma semana ou duas para que possa haver uma ligação e uma amizade maior, mas não atrase mais do que duas semanas. A sessão ocorre normalmente depois de um almoço de convívio com o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais e o Director da Escola Sabatina. O Coordenador de Interessados, apoiado pelo responsável da unidade evangelizadora (o animador) dirige a sua classe no seguinte:
- (1) Oração fervorosa.
 - (2) Eleição de um(a) secretário(a) para auxiliar e registar os planos.
 - (3) Partilhando experiências empolgantes do que Deus está a fazer noutras Unidades de Acção.
 - (4) Desafiando cada membro com uma visão para sonhar em GRANDE. Falar do privilégio de trabalhar juntamente com Deus e do poder que Ele providencia.
 - (5) Orar dois a dois por purificação (santificação). Reivindicar o amor de Cristo pelas almas e a unidade de propósito e a sabedoria que só o Espírito Santo pode conceder.
 - (6) Explicar o foco da Igreja e os objectivos do Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais.
 - (7) Determinar o que funcionou melhor no passado para terminar a obra de Deus.
 - (8) Solicitar e valorizar as opiniões e os comentários de cada membro. O plano final deve ser o plano da classe, não do Coordenador de Interessados.
 - (9) Escrever todas as sugestões dadas.
 - (10) Seleccionar em conjunto um a três planos ou ideias viáveis.
 - (11) Decidir e registar que passos serão tomados para alcançar cada alvo; o que será feito para o conseguir; datas-alvo; e quem será o responsável por cada actividade.
- (c) Frequentemente as classes decidem da seguinte forma:
- (1) Seleccionar nomes de pessoas interessadas por quem os membros da classe têm uma preocupação especial. Colocar os seus nomes na lista de oração dos membros e escolher as pessoas que as visitarão na primeira semana, começando pelo contacto mais fácil. A maioria decide:
 - (i) Alcançar primeiro os membros da Escola Sabatina que têm faltado e depois
 - (ii) Os membros da igreja inactivos, com o propósito de
Crescimento da Igreja Através das Unidades de Acção da Escola Sabatina
 - (iii) Dar estudos bíblicos assim que os membros da classe estiverem preparados. Muitos estudam sobre assuntos da média e outras fontes podem ser obtidas do Pastor ou do Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais.
 - (2) Mais tarde, muitos optam por um projecto de classe específico de cultivar, semear e colher tais como a distribuição de folhetos específicos, cartões para a inscrição de cursos Bíblicos, livrinhos, etc., em preparação para um Seminário sobre o Apocalipse ou um esforço evangelístico para abrir a obra de Deus numa nova área. (Há possibilidades ilimitadas.)
 - (3) Todas as classes estabelecem alvos para presenças, baptismos e outros alvos desejados.
 - (4) Todas as classes estabelecem datas e locais para sessões mensais de planeamento e futuras avaliações nos lares dos vários membros da classe para assim desenvolver maior convívio e melhorar o evangelismo. (Para ideias de planos de classe, veja o Anexo H. Para auxiliar no planeamento, utilize o H1 e H2.).

- (d) Todos os membros da classe oram diariamente pelo êxito dos planos e das actividades da classe. Os planos podem ser bem simples. O mais importante é que a classe tenha um plano que é potencialmente produtivo e que siga o plano, dependendo a cada passo do Senhor.

4. O tempo ou a duração da classe: uma hora.

Para cumprir o propósito para o qual a Escola Sabatina foi realmente estabelecida, é vital providenciar uma hora para a classe. Lembre-se sempre dos quatro objectivos principais da Escola Sabatina:

- (a) A nutrição espiritual.
- (b) O companheirismo ou a confraternização.
- (c) O Evangelismo.
- (d) O Alcance das Missões Mundiais.

Os primeiros três objectivos podem ser realizados na classe. As Missões Mundiais podem também ser promovidas na classe e devem ser uma parte vital do programa do Director da Escola Sabatina. O programa do Director harmoniza toda a Escola Sabatina para que haja uma unidade de acção. Por conseguinte, o programa não deve ser eliminado, mas para alcançar os objectivos de uma Escola Sabatina radiante com o amor de Cristo e a praticar efectivamente o evangelismo contínuo, é necessário ter como prioridade dar-se mais tempo para a participação da classe. A experiência ensina-nos que os membros da classe gostam muito disso.

Isto significa que o Director precisa encurtar os seus comentários, pode fazer-se um ajuste com um planeamento cuidadoso. Muitos começam o serviço de cânticos e o comentário do Director às 9h15, e o período da classe das 9h45 até às 10h45. Alguns comentários dos directores decorrem das 9h30 às 9h45. Pode levar três a quatro semanas para se adaptar à classe da Escola Sabatina ideal que dura uma hora, mas cujos benefícios valem bem a pena.

5. O tempo para notar e “sentir” a falta dos membros da classe.

Uma preocupação amorosa e cuidadosa pelos membros da classe que não estiveram presentes da parte do Moderador da classe é essencial. Muitos têm abandonado a igreja porque não receberam cuidado e carinho assim que começaram a faltar à Escola Sabatina. As pessoas necessitam de ser acarinhadas e receber cuidados de acordo com as suas circunstâncias e necessidades. Sugerimos o seguinte:

- (a) Primeira semana: o dirigente do grupo envia um postal.
- (b) Segunda semana: o dirigente do grupo envia um postal com uma nota pessoal dos membros da classe ou pede um voluntário para telefonar expressando que sentiram a falta dele ou dela na Escola Sabatina.
- (c) Terceira semana: o dirigente do grupo solicita que outros dois voluntários visitem e partilhem um acontecimento empolgante que tenha ocorrido na classe.
- (d) Quarta semana: o Coordenador de Interessados e o Responsável pela unidade evangelizadora (o animador) fazem uma visita.
- (e) Quinta semana: o Director da Escola Sabatina, o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais ou o Pastor visitam.

6. O tempo para o evangelismo.

Com o plano da classe e os alvos e as metas em acção, o tempo para o Coordenador de Interessados na classe (cerca de 20 minutos) pode ser utilizado o mais efectivamente possível. Primeiro, lembrar a classe dos seus alvos, das suas metas e do plano.

- (a) Se todos estiverem a fazer visitas a membros inactivos, por exemplo, pedir a alguns que partilhem dizendo como essas visitas correram. Discutir cada experiência, extraindo dela o que correu mal, o que correu bem, como é que a visita poderia ter sido melhorada, como se poderia ter obtido uma melhor resposta, etc. Envolver todos os membros na discussão. Podem também partilhar muitos “insights” de experiências passadas. Discutir os passos adicionais que devem ser dados para o prosseguimento de uma resposta positiva à visitação. Se a recepção da visita foi indiferente, discutir o

porquê, e que outras aproximações poderiam possivelmente ser usadas. Normalmente, uma visita bondosa e amigável termina com uma resposta positiva.

- (b) Antes de partilhar uma experiência, é eficaz pedir ao grupo que, primeiro, escute e depois partilhe duas coisas:
 - (i) O que se pode aprender da experiência.
 - (ii) As sugestões para a pessoa que teve a experiência (ou o grupo) saber o que fazer a seguir.
- (c) A partilha de experiências é contagiosa. Os outros anseiam ter a mesma experiência.
- (d) Os Coordenadores de Interessados não devem temer porque não estão equipados para dar formação adequada. Basicamente a formação envolve a discussão das experiências partilhadas e a aprendizagem a partir daí. O treino deve ser simples. Dar somente a quantidade necessária para o evangelismo actual da classe. Se se der demais de uma só vez, os membros decidem que nunca o poderão fazer e então desistem. Providenciar umas dicas que ajudem, que sejam apropriadas e úteis. O dirigente do evangelismo poderá querer demonstrar à classe ou ao indivíduo como fazer uma visita mais eficaz. Se ele ou ela não se sentir capaz para fazer isso ou de responder a situações difíceis específicas ou a perguntas que possam surgir em ocasiões raras, dever-se-á procurar obter ajuda do Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais, do Pastor ou de outra pessoa qualificada. Há também numerosos manuais de formação, a revista *Celebration* (Celebração), vídeos e livros que podem ser estudados como material de recurso. (Veja os Anexos I, J e K.).

Eis alguns pontos possíveis que podem ser discutidos na classe quando for necessário:

1. A necessidade de reivindicar o amor de Cristo pelas almas e o poder, a sabedoria e a orientação contínua do Espírito Santo.
2. Como ser bondoso e diplomata.
3. O uso apropriado dos “tons da voz”.
4. Como começar uma visita “FORT” – Família, Ocupação, Religião e Testemunho.
5. Como desenvolver e usar o seu testemunho.
6. A importância de ouvir e como escutar.
7. Como discordar agradavelmente e nunca argumentar ou discutir.
8. Como começar e dar efectivamente estudos bíblicos.
9. Como marcar a sua Bíblia para um testemunho eficaz.
10. A arte de visitar ex-membros e membros afastados.
11. Como expor a importância de apresentar primeiro Cristo (antes das verdades decisivas) e depois levar o indivíduo a compreender o que Cristo deseja que ele ou ela faça.
12. Como obter decisões para Cristo e a Sua verdade.

Partilhar Jesus e o Seu amor é o maior privilégio e dá o maior gozo. Até vêm maiores bênçãos quando alguém se envolve na obra mais importante – formar conquistadores de almas.

Os Coordenadores de Interessados nunca devem pensar que não são capazes de o fazer. Ninguém sabe todas as respostas. Eles devem começar onde se encontram com o conhecimento que têm e estudar e orar constantemente, suplicando a orientação de Deus, e Ele dará o êxito. O treino será eficaz.

O treino prático é sem igual na sua eficácia. Se houver membros que não saibam fazer uma visita, por exemplo, dever-se-á organizar uma visita com outro membro da classe que sabe fazer uma visita ou com o dirigente. Uma chave básica para uma maior actividade de evangelismo é simplesmente levar um membro consigo numa visita e demonstrar, exactamente o que Jesus fez com os Seus discípulos. É-nos dito que “muitos

estariam dispostos a trabalhar se fossem ensinados como começar.” (A Ciência do Bom Viver, página 149). Mostre-lhes como é fácil.

- (e) Deve dedicar-se semanalmente algum tempo para promover os planos e os alvos da classe.
- (f) O (a) secretário(a) deve auxiliar na provisão de nomes das pessoas que devem ser visitadas, preferivelmente em cartões, onde estão registados os factos concernentes ao indivíduo e também se pode escrever os resultados da visita. Os cartões devem ser devolvidos ao (à) secretário(a) após a visita. [Veja a secção C do Anexo A para os deveres do(a) secretário(a).]
- (g) A parte mais vital de qualquer plano de uma classe é a oração. Cada membro da classe deve possuir uma lista de oração pessoal que inclui aqueles por quem a classe está a trabalhar. Se diariamente se elevarem orações a favor dos interessados específicos e dos planos e dos alvos da classe, e se elas forem erguidas perante Deus todas as semanas também na classe, Ele certamente ouvirá e atenderá concedendo resultados maravilhosos. Deve dar-se a cada membro a liberdade de orar ou não na classe.

7. A discussão da lição e a sua aplicação.

O objectivo da discussão da lição é auxiliar cada aluno a crescer espiritualmente, aplicando a mensagem de Deus à sua vida naquela mesma semana. Através da partilha mútua sobre preocupações, tristezas e alegrias, cada um aprende a compreender e apreciar como Deus opera de uma forma única nas vidas dos outros; eles aprendem a atender às necessidades e recorrer ao apoio dos outros membros da classe. Este tipo de interacção ajuda a preparar cada um para testemunhar em situações evangelizadoras.

O professor que apenas lecciona, que martela a verdade na mente ou a derrama para o cérebro como se utilizasse um funil, não pode realizar o que foi mencionado acima. O método do ensino tradicional da Escola Sabatina daqueles que estudam privadamente e apresentam aos seus alunos um produto já acabado não foi o método que Jesus utilizou. Antes, Ele envolvia os Seus alunos no estudo e no processo da pesquisa a fim de eles compreenderem a base para as conclusões tiradas.

Um princípio de ensino fundamental é que o processo de aprendizagem é tão importante como a verdade aprendida. “Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador – a individualidade – faculdade esta de pensar e agir. (...) É a obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros reflectores do pensamento de outrem.” (*Educação*, página 17).

Já que nos lembramos 10% do que ouvimos, mas 90% do que vemos, ouvimos e falamos, o moderador deve encorajar cada aluno a participar na discussão da lição. “As palavras são mais que uma indicação do carácter; elas têm o poder para reagir no carácter. Os homens são influenciados por suas próprias palavras.” (*O Desejado de Todas as Nações*, página 23.). As palavras proferidas pelo aluno reforçarão informação e desenvolverá o carácter.

Para apresentar a verdade de uma forma atraente e apelativa ao aluno para que ele a aprenda, o animador (professor) deve fazer um estudo cuidadoso, mais analítico do que o leccionar requer. O dirigente deve escutar atenciosa e cuidadosamente a discussão dos alunos para compreender as suas necessidades reais. Enquanto o professor estuda minuciosamente a lição, ele deve preparar uma lista de três ou quatro questões de discussão claramente relevantes à experiência dos membros da classe e guiá-los a darem uma resposta positiva. O professor deve inquirir, “Que devem os membros da minha classe fazer ou não por causa deste princípio da verdade?” Assim a lição será orientada para as pessoas e não para um assunto, mas ainda aderirá ao assunto da lição. (Veja o Anexo N.)

Nunca se esqueça que este método não é para se deixar de aprofundar o estudo da Bíblia; todo o seu propósito é atrair as pessoas para o estudo profundo da Palavra de Deus. O objectivo é inspirar e facilitar um profundo estudo diário da Bíblia em casa, e depois na classe extrair

dessa experiência o que Deus nos diz hoje e aplicá-la à situação da nossa vida e às oportunidades de testemunho que possamos encontrar durante a semana.

As seguintes declarações podem normalmente ser usadas para enfatizar textos bíblicos específicos na lição:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| ☞ <i>O Significado</i> | (a) O que diz o texto? O que quer dizer? |
| ☞ <i>Aprendendo com a Experiência</i> | (b) Que significado tem o texto para si?
(c) Partilhe uma experiência onde este texto foi cumprido ou foi significativo na sua vida. |
| ☞ <i>Aplicação</i> | (d) Pense no que possivelmente pode acontecer-lhe esta semana. Como pode aplicar este texto à sua vida durante esta semana? |
| ☞ <i>Aplicação à Proclamação</i> | (e) Como pode usar este texto para evangelizar ou partilhar com alguém esta semana? |

A propósito, uma necessidade real na vida de cada membro – uma necessidade que é tão vital como a terceira perna de um banquinho de três pernas – é a necessidade de testemunhar. O testemunho pode ser fácil e naturalmente incorporado nas questões de discussão para aplicação. (Repare naquelas que aparecem no Anexo F1).

O propósito do professor ao ensinar não é tanto o “cobrir (passar)” a lição, mas o “descobrir” a lição. Uma classe que durasse o dia inteiro não seria suficiente para “cobrir” a lição em todos os pormenores. Não se pode fazer um estudo bíblico profundo em 30 ou 35 minutos; isso deve ser feito em casa. Apesar da discussão da lição na classe ser definitiva e firmemente baseada no uso das Escrituras, o estudo profundo diário das Escrituras é o alvo real da classe. Cada membro necessita de experimentar todos os dias a alegria da descoberta que o professor tem tido. O objectivo primário da classe é dar assistência a cada membro a fim de todos poderem incorporar os três aspectos essenciais da vida cristã no seu estilo de vida: o estudo, a oração e a partilha. Por conseguinte, a ênfase não é no professor, mas no grupo.

Deixe de dar ênfase ao professor. Ajude o animador a tornar-se um dirigente de coro, não o solista, e extrair as opiniões e os sentimentos dos membros da classe. Discuta como a lição que já foi estudada pode ser aplicada à vida nessa semana. Esta é a forma provada para ser um dos maiores factores de motivação para o estudo diário da lição em casa. (O estudo diário tem aumentado de 20% para 90% em apenas dois meses).

Para iniciar esta nova abordagem com as pessoas que estão habituadas a ouvir o professor “todo-sabedor”, pode levar uma semana ou duas, ou até mais para inspirar os membros a estudar profundamente a lição. Se os membros precisarem de encorajamento para estudarem mais, nós sugerimos que o professor entregue aos membros da classe as questões que serão discutidas na semana seguinte, solicitando-lhes que procurem respostas específicas. Dê também uma pergunta a cada membro ou peça-lhes para que desenvolvam uma questão para a discussão de aplicação de uma secção específica da lição. Os membros da classe provavelmente estudarão em mais pormenor se tiverem uma tarefa de estudo específica para partilhar na semana seguinte. (Veja: Anexos E, L, M, e N para sugestões adicionais.).

8. Mantê-la em movimento e crescimento.

Pelos muitos pedidos de oração por sabedoria e guia do Espírito Santo e com esforço perseverante, este plano que obedece aos básicos imperativos que Deus nos deu, tem tido grande êxito em muitos lugares e também o será na sua Escola Sabatina, especialmente se aderir cuidadosamente aos três ingredientes específicos: a partilha corporativa mensal, a avaliação mensal do companheirismo / confraternização, e consulta com o dirigente, primeiro, semanalmente, depois, mensalmente. (Veja os números 8-10 na página 10.). Quando toda a igreja trabalha e permanece toda junta, o Senhor abençoa-a ricamente. Haverá umas classes mais fracas, mas elas serão grandemente fortalecidas conforme forem ouvindo mensalmente o que as outras classes estão a fazer. A reunião mensal em casa de um membro diferente do grupo resultará em união. Desenvolver-se-á mais entusiasmo conforme os esforços do mês

passado são cuidadosamente avaliados e os planos melhorados. Provavelmente a reunião mais importante é quando o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais reúne os Coordenadores de Interessados, o Director da Escola Sabatina e o Pastor depois da igreja para ver se tudo está a correr bem e para trabalhar nalguns desafios que possam ter surgido. Isto deve ser feito quando os Coordenadores de Interessados precisam mais de encorajamento e orientação.

As reuniões dos professores para os monitores e Coordenadores de Interessados às quartas-feiras ou sextas-feiras à noite proverão um apoio tremendo. Os animadores podem partilhar as melhores questões de aplicação apropriadas para os seus grupos individuais. Os Coordenadores de Interessados podem usar este horário semanal com o(s) pastor(es) e o(s) Director(es) das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais para uma vantagem tremenda.

O vídeo da Acção de Laboratório V das Unidades de Acção da Escola Sabatina é muito útil pois demonstra estes três aspectos essenciais para manter este programa tanto em movimento como em crescimento.

Com apenas uma pequena assistência para uma acção unida, a sua Escola Sabatina pode em breve irradiar o amor de Cristo e tornar-se um centro dinâmico de nutrição espiritual e evangelismo. Mas antes que isso possa acontecer, o plano tem de ser implementado.

Implementando o plano.

1. Preparação para a implementação.

Por favor, repare cuidadosamente: a experiência tem revelado que a primeira chave para implementar e manter o modelo é a dependência total, a cada passo, do Espírito Santo. Ele dá a unidade de espírito, a unidade de propósito e a sabedoria para a liderança e a congregação da Escola Sabatina. Em segundo lugar, a melhor forma para se mudar para esta abordagem é *fazê-lo*. A prática em grupos de seis por uma hora durante o horário da Escola Sabatina é a forma mais eficaz para vender e lançar o plano. Praticamente todos os que experimentam, gostam. O filosofar sobre os prós e os contras não pode competir com a experiência do calor, da confraternização e da nutrição dos pequenos grupos. Portanto, “fazê-lo” o mais breve possível é a ordem de marcha! (Os pormenores na sessão prática são explicados na parte 3, “Como lançar o plano na Escola Sabatina.”).

Muitos começam com a sessão prática na Escola Sabatina, e no mesmo sábado à tarde, um seminário para explicar e organizar; mais tarde, umas sessões de treino para os dirigentes. Outros organizam um seminário na quinta-feira ou na sexta-feira à noite antes da sessão prática. É importante que haja tempo suficiente – pelo menos três ou quatro horas – e que todos os membros do Conselho da Escola Sabatina e todos os outros membros da igreja que estejam interessados assistam a ambas as sessões.

O Director da Escola Sabatina ou o Pastor, assistido pelo Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais ou o director departamental da união, conduz este seminário participado para explicar a necessidade, os conceitos e o plano, e ajuda a organizar os membros da Escola Sabatina. Todos os presentes não só deveriam escutar, mas também experimentar os benefícios do seu envolvimento em grupos de seis através de todo o seminário.

O Conselho da Escola Sabatina pode depois votar continuar e envia a sua recomendação para o Conselho de Igreja onde o plano é votado ou antes ou depois de o plano estar em operação.

2. Um procedimento de implementação eficaz.

Quando todos estiverem presentes e depois de orações fervorosas, dividir os membros em grupos de seis. A melhor forma de se fazer isso é misturar bem a congregação primeiro dividindo o número total de membros presentes por seis para se chegar ao número de classes necessárias. Solicitar que a congregação se dirija para a frente da igreja. Se forem necessárias dez classes, por exemplo, colocar uma pessoa em dez pontos diferentes. Cada pessoa deverá ter uma folha com o número da classe bem legível para que todos possam ver bem o número.

Estar preparado(a) com papéizinhos numerados de 1 a 10. Entregar os papéis àquelas pessoas que ainda estão de pé na frente da igreja, solicitando-lhes que se dirijam para o espaço da classe que tenha o seu número.

O grupo de cada classe pode sentar-se em círculos ou com duas pessoas no primeiro banco e quatro no segundo, se a igreja tiver bancos corridos.

Peça a cada grupo que escolha um dirigente. (O responsável sentar-se-á no primeiro banco, se a igreja tiver bancos.)

É importante juntar todas as classes, o mais aconchegado possível, para demonstrar que as igrejas cheias também podem ser divididas em pequenos grupos, permanecer quietas e “caladinhas” e todos os membros da Unidade de Acção podem ouvir.

Agora continue da seguinte forma:

(a) Peça à congregação para comparar o número que regularmente frequenta a Escola Sabatina com o número de membros da igreja. Pergunte, Quantos membros da igreja é que faltam à Escola Sabatina? (Compare o número dos membros da igreja com as presenças da Escola Sabatina.).

(b) Peça aos grupos para pensar naqueles membros que faltam e que dêem as razões principais (na sua opinião) por que os membros não vêm à igreja.

(c) Escreva todas as razões num quadro. (Quase todos os grupos mencionam que a Escola Sabatina é aborrecida, antipática, não supre as necessidades, falta-lhe carinho e cuidado, participação, etc.).

(d) Partilhe as bênçãos, os benefícios e os resultados das Unidades de Acção da Escola Sabatina que existem. (Veja a Secção III nas páginas 4 a 9.).

(1) Mostre a secção dos “testemunhos e a introdução” das Unidades de Acção da Escola Sabatina que aparecem no vídeo Laboratórios I a V. (Veja a lista de recursos na página 79.).

(2) Dê ênfase aos resultados quando há mudança na atmosfera, no calor, no regresso de membros afastados, na acção evangelizadora, nos baptismos e no aumento do estudo diário da lição.

(e) Leiam juntos “As vantagens das Unidades de Acção da Escola Sabatina” que se encontram na Secção A-B1 do Anexo C.

(f) Explique “Uma Breve Descrição do Plano” (Veja as páginas 9 a 10 e os Anexos D1-D4 – acetatos.).

(1) Faça-o depressa – em cinco minutos – fazendo uma pintura geral.

(2) Faça-o em mais pormenor, tendo o cuidado para não ultrapassar o tempo. Ao fazer isto, lembre-se que não há nada que “venda” melhor o plano que o envolvimento de toda a congregação em pequenos grupos a “fazer” a actividade do Coordenador de Interessados e do Professor.

Sugestões: Quando se introduzir o trabalho do Coordenador de Interessados, peça ao grupo para escolher o seu. Depois solicite que essa pessoa peça a alguém para relatar uma experiência, ou um testemunho e para se envolver na discussão da questão, “Que podemos aprender disto?” Quando falar do trabalho do moderador, organize tudo para que o dirigente do grupo pratique o envolver o grupo numa discussão breve sobre o que Deus está a dizer num texto, tal como Romanos 8:28. Seguidamente, se o tempo permitir, aplique-o à vida e ao testemunho. Peça a alguém que partilhe uma experiência em que o texto se cumpriu na sua vida.

No seminário curto, e especialmente quando o vídeo não está na língua local, é vital que o grupo todo experimente suficientemente o plano antes de proceder ao passo “h” nesta sequência de passos.

Esclareça as razões para as classes de seis a oito pessoas. (Veja a página 13, nº 1. Classes de seis a oito.).

(1) O plano é simples.

(2) A mudança é necessária, mas pouca.

(3) Enfatize que É VITAL INCLUIR TODOS OS DEZ PONTOS.

(g) Mostre o vídeo das “Unidades de Acção da Escola Sabatina” (28 minutos). (Veja Os Recursos.).

(h) Volte às razões que aparecem na lista do quadro (2-c acima) e pergunte, “Será que este plano responderia a estas razões?” Reveja cada razão e trace um risco sobre elas. (Normalmente o grupo concorda com todas as razões que se riscam. Raramente uma ou duas razões são excepções.

(i) Depois pergunte, “Gostariam de adoptar este plano?”

(j) Quando os membros dizem que “Sim,” “Você não pode fazê-lo. Precisamos da unidade de espírito, unidade de propósito, e sabedoria que só o Santo Espírito pode prover.” Prepare-os para reivindicar tudo isto em oração. (Nota: Um reavivamento da série da aplicação à vida em preparação para a chuva serôdia como é apresentada pelo Dr. George Rice, Associado da Conferência Geral no Património de Ellen G. White, seria muito útil antes de lançar este plano, mas evite qualquer demora.)

1. Relembre os membros que quando os discípulos “estavam todos reunidos no mesmo lugar” (Actos 2:1), e eles pediram o poder de Deus que Ele havia prometido, então “eles ficaram cheios do Espírito Santo” (Actos 2:4).
2. Diga aos membros que podemos reivindicar hoje a mesma bênção. “Assim será também agora. Que os cristãos coloquem de lado todas as dissensões e se entreguem a Deus para salvar os perdidos. Que, pela fé, eles supliquem pela bênção prometida, e ela virá.” [*Testimonies*, (Testemunhos para a Igreja), Volume 8, página 21.]. “Para nós, hoje, assim como verdadeiramente foi para os primeiros discípulos, a promessa do Espírito Santo pertence, (...) Neste preciso momento, o Seu Santo Espírito e a Sua graça são para todos os que deles necessitam e creem indubitavelmente em Sua Palavra.” [*Testimonies*, Volume 8, página 20.]. “Se todos estivessem dispostos a receber, todos seriam cheios do Santo Espírito. (...) Todo o céu está à espera.” (COL 419).
3. Peça ao grupo que se ajoelhe e ore, dois a dois, pela purificação, unidade de espírito, unidade de propósito, e sabedoria para lançar e operar o plano. Peça-lhes que reivindicuem “o encher do Espírito Santo” (Isto prepara o grupo para que tenha um espírito amoroso para uma acção unida. Aprendemos que se houver obstáculos no planeamento ou na operação, a oração imediata e unida traz o êxito.).

(k) Após a oração, escreva no topo do quadro as grandes questões:

“Quem, Onde, Como, Quando?”

- ☞ Quem?**
- (1) Decida no número de classes necessárias dividindo o número actual das presenças da Escola Sabatina Adulta por seis.
 - (2) Reveja sumariamente as qualificações necessárias para o Coordenador de Interessados e o Animador (professor) da classe. (Veja o Anexo A.).
 - (3) Solicite que os grupos seleccionem as melhores pessoas possíveis para preencher estes papéis. Para se certificar que há suficientes, seleccione por tentativas 1 ½ vezes o número requerido.
 - (a) O Conselho da Escola Sabatina fará a selecção final.
 - (b) Obtenha o consentimento de cada pessoa por telefone ou visita pessoal.
 - (c) É de grande utilidade para o Coordenador de Interessados seleccionar os animadores, pessoas com quem eles gostam ou gostariam de trabalhar.
 - (d) Deve explicar-se minuciosamente os deveres numa sessão de treino usando este documento, Anexo A e o vídeo dos Laboratórios das Unidades de Acção da Escola Sabatina I a V.

- ☞ Onde?**
- “Onde é que vamos colocar todas estas classes? Haverá ruído demais.” Estas declarações são frequentes.
- (1) Isto não é problema. Já foi provado no seminário – se os grupos forem colocados, o mais aconchegados possíveis. O facto é que há muito menos barulho que em classes grandes porque os Coordenadores de Interessados e os monitores se sentam em vez de permanecerem de pé. As vozes não se projectam.

Se usarem os bancos da igreja, use apenas dois bancos para cada classe. As vozes não se projectam muito para além da segunda fila de bancos. Coloque as classes, o mais separado possível. Se o espaço permitir, coloque um grupo no fim de dois bancos, deixando um banco vago e coloque outra classe no fim dos outros dois bancos.

- (2) O formato ideal é colocar cadeiras portáteis de dobrar numa forma circular. O primeiro banco com três cadeiras portáteis de dobrar por classe pode acomodar duas ou três classes. Outros locais podem ser círculos nos dois cantos de trás da igreja, perto do piano, perto do órgão, na sala pastoral, na sala das mães, etc. Usando estes círculos, não há frequentemente a necessidade de colocar muitas classes nos bancos da igreja. É mais silencioso e mais íntimo.

- ☞ Como?**
- Como dividir as classes? Eis duas alternativas para formar grupos de seis a oito:
- (1) Para cada classe, prepare uma lista que começa com o nome do monitor e do Coordenador de Interessados e quatro a seis linhas em branco sob os seus nomes. Coloque a lista no *placard* ou na mesa durante uma ou duas semanas e peça aos membros que escreva os seus nomes nos espaços. Quando uma lista estiver completa, retire a lista do quadro.
 - (2) O Director da Escola Sabatina, o Secretário, o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais e o Pastor atribuem membros para equilibrar grupos de “família” apropriados. (Fracos com fortes, extrovertidos com introvertidos, homens com mulheres, jovens com idosos, os que nunca faltam com os que faltam de quando em vez, etc.).
 - (a) Coloque os nomes nos cartões. Depois de muita oração, retire-os e coloque-os nas melhores “famílias” possíveis.
 - (b) Solicite a aprovação de cada membro. Poderá ser necessário fazer uns ajustes mínimos, uma ou duas semanas depois. Esta abordagem tem funcionado muito bem – o melhor método.
 - (3) Ambas as alternativas podem ser explicadas perante a Escola Sabatina e a selecção ser levada a voto, mas não é normalmente necessário.
 - (4) Formar classes de acordo com a vizinhança ou áreas geográficas é excelente. Pode auxiliar na implementação da tarefa territorial, facilitar mais reuniões durante a semana, e melhorar as reuniões de oração.

☞ **Quando?** Quando explicar o plano da Escola Sabatina e quando lançá-lo? Seleccione as datas.

3. **Como iniciar o plano na Escola Sabatina.**

Como foi explicado acima, além de muitas orações fervorosas, a prática num grupo de seis por uma hora durante a Escola Sabatina é a melhor forma para mudar para esta nova aproximação. O segredo do sucesso é: após uma breve introdução e oração, convidar simplesmente os membros a formarem grupos de seis, dar a cada grupo um esboço breve com instruções, pedir-lhes para se apresentarem e partilharem à volta do círculo – numa frase – porque eles gostariam de louvar a Deus, e depois mutuamente elegerem um dirigente para ler e seguir o esboço.

Quando os membros da Escola Sabatina tiverem terminado os 55 minutos nos grupos, o Director da Escola Sabatina pergunta, “Quantos participaram na discussão?” E, depois, “Quantos gostaram?” Geralmente todos levantam o dedo. O Director da Escola Sabatina dá três a cinco minutos para quem quiser partilhar o que eles gostaram do seu grupo e pode perguntar “Quantos gostariam de continuar a fazer isto?”

Quase sempre todos aceitam o plano depois desta sessão prática e até, apesar de não ser sugerido, continuam a reunir-se nos mesmos grupos que já começaram a fechar-se numa amizade íntima.

Eis mais alguns pormenores para auxiliar no êxito da abordagem anteriormente mencionada.

(a) **A Introdução Breve do Director da Escola Sabatina.**

Ocasionalmente alguns membros podem ter um certo receio que necessita de ser removido. O Director da Escola Sabatina pode dizer algo como: “Temos estado a considerar as Unidades de Acção da Escola Sabatina. Gostaríamos de experimentar as Unidades de Acção esta manhã. Não sabemos se devemos adoptar o sistema ou não se não soubermos como é. Não saberemos o que é a não ser que experimentemos. Então com a vossa permissão, gostaríamos de experimentar. Podem ficar à vontade porque não vamos fazer perguntas embaraçosas. Os grupos serão pequenos e as pessoas sentir-se-ão confortáveis e à vontade. Quantos estão dispostos a experimentar? Haverá alguém que não deseja fazê-lo?” A resposta a esta abordagem tem sido sempre positiva.

(b) **Formando grupos.**

A forma mais fácil de formar grupos de seis, quando demonstrar o plano, é colocar seis cadeiras em círculos e pedir aos membros que se sentem onde quiserem. Quando usarem bancos corridos, organize tudo previamente para que certos membros se sentem nos lugares marcados para as classes e se coloquem de pé quando lhes for solicitado. Depois peça aos restantes membros para se juntarem a esses membros até que cada grupo tenha seis pessoas. Peça-lhes para se sentarem, duas no primeiro banco da classe e quatro no segundo, formando um círculo. (Mais tarde, os líderes escolhidos sentam-se no primeiro banco.)

Outra forma excelente é misturar muito bem a congregação, dando a todos os membros presentes um número correspondente ao número da classe, que marca o local da classe. A melhor maneira de fazer isto é: primeiro, dividir o número total de presenças por seis para chegar ao número de classes necessárias. Pedir à congregação para se dirigir para a frente da igreja. Se for necessário dez classes, por exemplo, colocar uma pessoa no lugar de cada uma das dez classes. Que cada um tenha um papel com o número da classe. Estar preparado(a) com papéizinhos com números de 1 a 10, cinco para cada número. Distribuí-los pelas pessoas que estão na frente da igreja, pedindo-lhes que se dirijam para a pessoa que tenha o mesmo número que eles. Também poderá contar os membros de um a dez.

(c) **O Formulário com Instruções** para o testemunho e para a discussão da lição (seguir cuidadosamente os Anexos F e F-1). O formulário da instrução entregue à classe experimental explica ao dirigente como utilizar os primeiros 20 dos 55 minutos do horário da classe para discutir e aprender das experiências de testemunho e como usar os últimos 35 minutos na discussão da lição e aplicá-la à vida e ao testemunho para a semana que se segue. A primeira pergunta que se faz é: “Alguém tem uma experiência de testemunho que gostaria de partilhar?” Depois de cada experiência que é partilhada, o dirigente pergunta, “O que é que

nós podemos aprender disto?” Normalmente a discussão inspira-os todos para testemunhar. O período da “experiência” termina com uma oração (geralmente de dois a dois) pelas pessoas interessadas e a discussão da lição que segue.

(d) A Discussão da Lição.

O papel preparado pelo dirigente deve conter questões-chave da lição que capacita o líder a envolver toda a classe a extrair a verdade vital da Palavra, aplicando-a à vida durante aquela semana, e a partilhá-la com outros. Algumas questões de aplicação e alguns casos de estudo devem estar incluídas no esboço. Na oração final, a classe suplica a Deus que os ajude a realizar os seus objectivos de aplicação.

(e) Agrupando as Classes.

Quando se formam classes regulares (seguir “Como” anteriormente mencionado), os membros e os dirigentes necessitam de ser direccionados para o espaço certo da classe ao chegarem no primeiro sábado de operação.

(f) Providenciando uma Classe Tradicional.

Pode fazer-se a provisão para uma classe tradicional para aqueles que se opõem totalmente a esta aproximação. Não sugerimos isto a não ser que surja a necessidade. A experiência tem demonstrado que depois de uma ou duas semanas todos ficam excitados e animados com os benefícios da abordagem das Unidades de Acção da Escola Sabatina. A experiência também tem demonstrado que se uma igreja implementa as Unidades de Acção, passo a passo, é como cortar o rabo de um cão aos centímetros. É muito doloroso e geralmente não tem êxito. Nós definitivamente recomendamos que comecem juntos e permaneçam juntos. Se houver uma excepção e se for absolutamente necessário providenciar uma classe tradicional, pode ser feito. Porém, essa classe deve ser colocada numa área onde a voz do professor não interfira com os pequenos grupos. Também deve ter o seu Coordenador de Interessados, o plano de evangelismo e actividade.

(g) Os passos essenciais.

É absolutamente vital incluir todos os 10 pontos. (Veja as páginas 9-10.).

Como tratar aqueles que são alérgicos à mudança.

É evidente que se esperarmos alcançar as massas – toda a criatura – se esperamos buscar os apostatados, a mudança é uma necessidade. Descobrimos que aqueles que resistem à mudança normalmente não assistiram à apresentação do plano, ou basicamente não se querem envolver, ou não possuem nenhuma visão no que diz respeito ao término da obra. Geralmente isto tudo pode ser ultrapassado por uma visão clara do que Deus deseja que façamos, da dependência constante do Espírito Santo pela sua orientação a cada passo, instrução clara, e liderança perseverante. Nunca nos sentamos e argumentamos sobre um ponto. Se houver discórdia, ajoelhemo-nos em oração para resolver o assunto. Vimos situações, que pareciam impossíveis, derreter-se perante os nossos olhos como se fossem manteiga quente. Um dirigente numa igreja estava totalmente oposto à ideia na sexta-feira à noite, mas depois de ele ter experimentado a Unidade de Acção no sábado de manhã, ele tornou-se o dirigente número um a pôr o plano em operação naquela tarde. Um pastor pediu a um ancião que se opunha veementemente às Unidades de Acção para orar por ele. Durante a oração, ele caiu em si e confessou a sua obstinação e passou a ser uma forte coluna de suporte.

Uma classe grande de 30 recusava-se a dividir. Planeou-se um jantar de convívio para os membros da classe no lar de uma família. O pastor deixou de tentar fazer uma mudança, mas a Directora da Escola Sabatina liderou. Ela pediu às outras Unidades de Acção para orarem por esta classe durante as duas semanas antes do jantar. Só 12 ou 13 membros da classe de 30 vieram à refeição. A conversação depois do jantar foi muito boa, mas os membros da classe pareciam estar firmes até que ambos os professores disseram que preferiam ensinar uma classe mais pequena e não ficariam desapontados se não tivessem todos os alunos na sua classe. A directora da Escola Sabatina disse que se podia sentir o Espírito Santo a mover-Se pela sala naquela noite, trazendo a mudança que era tão necessária. Sempre que alguém começasse a falar, a directora da Escola Sabatina orava silenciosamente ao Senhor para que Ele orientasse. Tomou-se a decisão de ambos os professores começarem dois grupos e os novos membros

que ainda não estavam bem ligados aos outros seriam colocados sob dirigentes que tinham surgido de outros pequenos grupos. Naquela noite, a directora da Escola Sabatina louvou o Senhor todo o caminho até chegar a casa. Ela disse, “Nós realmente não sabemos o que o Senhor pode fazer até começarmos e depois vamos dando um passo de cada vez – então Ele alisa o caminho.” A directora concedeu à ex-classe grande os mesmos jantares de convívio a fim de eles poderem estar juntos duas ou três vezes por trimestre. Depois de três meses, eles foram ter com ela e disseram-lhe, “Não temos palavras para lhe dizer o quanto gostamos da pequena classe.”

Mantendo o programa.

1. **Oração fervorosa, verificação constante**, formação adequada e um esforço perseverante é a chave. (Veja Jeremias 32:17, Filipenses 4:19). O Director da Escola Sabatina, o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais, e o Pastor devem oferecer liderança de oração, unida, entusiástica e contínua.
2. **Os planos de evangelismo para a classe** e a sua implementação são essenciais. O Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais tem a responsabilidade de dar assistência e levar os Coordenadores de Interessados ao êxito, trabalhando bondosamente, mas positivamente com cada um individual e colectivamente em reuniões regulares. Ambos devem orar e trabalhar juntos como dirigentes num exército amoroso para se certificarem que cada unidade tem o seu plano de evangelismo e está a experimentar o gozo e a alegria de o desempenhar com sucesso. Eles devem encorajar-se mutuamente partilhando os sucessos e enfrentando e resolvendo os desafios que surgem. Mantenham os planos simples e realistas.
3. **As reuniões regulares.**
Implemente completamente as reuniões semanais e mensais descritas sob os números 8, 9 e 10 na “Breve Descrição do Plano” e como será explicado mais adiante em “O Plano Explicado em Pormenor”. (Secção IV. B e C.).
4. **O treino dos dirigentes.**
Conforme a necessidade for surgindo, organize seminários de treino dos dirigentes para os novos e regulares líderes. Nestas reuniões e, quando o desafio surgir, utilize ao máximo a perícia dos professores, dos Coordenadores de Interessados e Secretários experientes e bem sucedidos. As pessoas dão ouvidos a pessoas bem sucedidas.
5. **Mantenha as unidades pequenas.**
Quando um grupo cresce para dez pessoas, o Director da Escola Sabatina deve diplomaticamente ajudar os membros a formarem um grupo novo. Quase sempre, alguém dos dirigentes do velho grupo passa a liderar o novo grupo. Outros dirigentes surgem do grupo. O amor e a amizade podem fazer com que o dividir pareça um pouco difícil, mas é essencial para se manter a dinâmica.

Ter assistentes para os Coordenadores de Interessados e monitores na entrada da igreja para formar classes para aqueles que chegam atrasados ou para dar assistência na divisão de classes que estão cheias demais.

Os recepcionistas que estão à entrada da igreja e, sempre que possível, os Coordenadores de Interessados, devem guiar os visitantes para as pequenas unidades e apresentá-los – um ou dois para uma unidade. Numa emergência, dois pequenos grupos podem juntar-se por um dia.
6. **Reagrupando.**
É recomendado que o reagrupar não deve ocorrer mais que uma vez por ano, por causa da amizade, dos planos e das actividades de evangelismo. Muitos grupos têm anualmente uma aliança do alvo de evangelismo. Outros nunca querem mudar. Uma pesquisa e a consideração, acompanhada pela oração, pelo convívio, pela nutrição e pelas necessidades de evangelismo de toda a Escola Sabatina, ajudá-lo-ão a determinar quando e como reagrupar, e se todas ou algumas classes devem ser envolvidas.
7. **Recorde-se de incluir** todas as Sete Chaves Para o Êxito. Veja o Anexo D-4.

- 8. ATENÇÃO!** As Unidades de Acção desenvolvem muitos dirigentes. Esteja preparado, utilize-os!
- 9. Conduza Reuniões das Unidades de Acção.** Não existe nada que encoraje e instrua melhor que as reuniões regulares para os grupos da Escola Sabatina das igrejas que possuem Unidades de Acção activas. Convide algumas Escolas Sabinas que não tenham nenhuma.

As seguintes sugestões têm tido muito êxito:

- (a) Misture e divida os membros em grupos de seis com pessoas vindas de igrejas diferentes.
- (b) Providencie um esboço.
- (c) Depois da introdução e das orações nos grupos, solicite a cada grupo que eleja um dirigente e um secretário, e que siga o esboço.
- (d) Peça a todos que escrevam os pontos úteis.
- (e) No fim de cada secção do esboço, o secretário da unidade relata à assembleia os resultados da discussão daquele grupo. Assim, tanto os que estão no grupo como os que estão na assembleia estão a receber assistência.
- (f) Um esboço de sucesso inclui o seguinte:
 - (1) Primeiro, uma partilha e a discussão de sucessos.
 - (2) Segundo, uma revisão e discussão da implementação de cada um dos dez pontos sob “Uma Breve Descrição do Plano” (páginas 9 a 10 neste curso). As unidades podem discutir e esclarecer qualquer falta de compreensão do plano.
 - (3) Qualquer problema (pode chamá-lo de desafio) pode ser resolvido nos pequenos grupos através da oração.
 - (4) A liderança pode circular, oferecendo assistência e sugerindo respostas.
 - (5) Os desafios que restam podem ser apresentados à assembleia para discussão e resolução.
 - (6) Novos planos e alvos para o avanço devem ser escritos numa lista e devem fazer parte de um serviço de compromisso que termina com oração sincera e fervorosa.
- (g) Na reunião deve certificar-se que todos saem dali com possibilidades e planos de evangelismo claramente definidos, e que a formação para a implementação é dada por membros bem sucedidos nas unidades e à assembleia.
- (h) O êxito é certo através de muita oração e pelo poder do Espírito Santo.

V. Conclusão

O desafio e a promessa de Deus.

“Os superintendentes e obreiros de nossas Escolas Sabinas têm vasto e importantíssimo campo a ser cultivado. Precisam ser baptizados com o Santo Espírito de Deus, para que sua mente seja impressionada a usar os melhores métodos e seguir os melhores planos, a fim de terem perfeito êxito em seu trabalho.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, página 11).

“A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo. (...) [e] A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, páginas 10, 115).

“Quando os membros da igreja sinceramente se esforçam para o avanço da mensagem, eles viverão no gozo do Senhor e encontrarão o êxito. O triunfo segue sempre o esforço decidido.”
[*Testimonies*, Volume 7, página 30.].

Pode ter êxito

Com muita oração, um planeamento adequado, um esforço de lançamento e perseverante, a sua Escola Sabatina pode brilhar com o amor de Cristo e tornar-se num centro dinâmico de nutrição e evangelismo contínuos. Deus abençoá-lo(a)-á com êxito assim como tem feito a centenas de outros. Ele nunca falha.

Calvin L. Smith, Director Associado
Departamento dos Ministérios da Igreja
Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
Abril de 1992

Anexo A

Os Deveres e as Responsabilidades do Líder da Discussão do Grupo (Professor) da Unidade de Acção da Escola Sabatina, do Coordenador de Interessados e do Secretário (Para uma Unidade de Seis a Oito Pessoas).

A. Líder da Discussão do Grupo (O Animador, o Professor).

O Professor é a chave para todos os planos da Escola Sabatina. Esta pessoa necessita de sentir um amor profundo e uma grande preocupação pelas pessoas.

- (1) *Convida* todos os visitantes para a classe.
- (2) *Dá as boas vindas a todos*, apresenta os visitantes e providencia uma atmosfera de convívio caloroso para os membros e as visitas.
- (3) *Toma nota* das presenças. (Faz a chamada.)
- (4) *Trata dos membros que faltaram* de acordo com as suas circunstâncias e necessidades.

Sugestões:

- (a) Primeira semana: o dirigente do grupo envia um postal.
 - (b) Segunda semana: o dirigente do grupo envia um postal com uma nota pessoal dos membros da classe ou pede a um voluntário para telefonar expressando que sentiriam a falta dele ou dela na Escola Sabatina.
 - (c) Terceira semana: o dirigente do grupo solicita que outros dois voluntários visitem e partilhem um acontecimento excitante que tenha ocorrido na classe.
 - (d) Quarta semana: o Coordenador de Interessados e o Responsável pela unidade evangelizadora (o animador) fazem uma visita.
 - (e) Quinta semana: o Director da Escola Sabatina, o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais ou o Pastor visitam.
- (5) *Apoia e trabalha com o Coordenador de Interessados* no período de evangelismo dos 20 minutos.
 - (6) *Dirige a discussão* da lição, aplicando a lição e os objectivos da lição para nutrir e evangelizar os membros e os visitantes.
 - (a) Dá uma ideia geral da lição.
 - (b) Como um “dirigente de coro” e não como um “solista”, dirige a discussão de 3 a 4 questões de aplicação.

- (c) Encoraja o estudo diário da lição (a princípio, pode pedir que os membros preparem questões de aplicação de porções específicas da lição.).
 - (7) *Visita os membros* e acompanha-os nas suas saídas missionárias.
 - (8) *Agradece e louva os esforços* do Coordenador de Interessados e dos membros.
- Nota: Nós sugerimos que a oferta para as missões mundiais sejam fortemente promovidas com alvos, diapositivos, etc., durante o programa da Escola Sabatina e com frequência na classe, e deve ser tirada imediatamente após o apelo da carta missionária.

B. O Coordenador de Interessados.

O Coordenador de Interessados trabalha com o Animador da classe e a liderança da Escola Sabatina como o assistente do Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais e deve ser um membro amoroso e preocupado que colabora com o professor no envolvimento da classe, e, se possível, um Ministro da Bíblia Leigo. (Nós solicitamos que todos atendam urgentemente um curso de formação para os Ministros da Bíblia Leigos.)

1. *O Plano da Igreja.* Consulta o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais, o Pastor e o Director da Escola Sabatina, e outros Coordenadores de Interessados antes da sessão de planeamento para a classe para conhecer o plano da igreja, a sua direcção, o seu foco e as suas necessidades que podem ser supridas pela classe.
2. *A Sessão de Planeamento da Classe.* Depois da consulta mencionada acima, o Coordenador de Interessados dirige a classe numa sessão de planeamento com todos os membros a participar na formação do plano da classe. Eles elegem um(a) secretário(a) para registar todos os seus planos tais como: a selecção de nomes de pessoas interessadas; os alvos das presenças, de baptismos e outros alvos; projectos; datas e locais para as sessões mensais de avaliação de convívio nas casas dos membros, a lista de oração; etc.
3. *O Horário de 20 minutos para o Evangelismo durante a classe da Escola Sabatina.* (Começa depois do monitor ter tido o cuidado de tratar do assunto que diz respeito aos membros que faltaram.)
 - (a) Lembra a classe dos seus planos e alvos.
 - (b) Solicita a partilha de experiências relacionadas com o plano da classe (apropriadas para os visitantes presentes.).
 - (c) Dirige na promoção, no planeamento e formação de evangelismo (alguma da melhor formação é baseada nas experiências que acabaram de ser partilhadas.).
 - (1) Demonstra técnicas de visitação.
 - (2) Dá treino.
 - (d) Faz visitas de acordo com as tarefas.
 - (1) Participa na visitação.
 - (2) Certifica-se que as visitas são feitas e que os cartões são entregues ao secretário.
 - (e) Dirige a classe a orar de dois a dois, ou em geral, em favor do trabalho missionário e do estudo da lição.
4. *Consulta, Avaliação e Melhoramento do Plano Semanal, e depois Mensal.* Todos os Coordenadores de Interessados devem reunir-se regularmente com o Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais e, se possível for, com o Pastor e o Director da Escola Sabatina, mesmo que seja por apenas uns minutos logo após o culto, para encorajamento mútuo e para fortalecimento do programa.
5. *A Partilha Mensal do Progresso Perante Toda a Escola Sabatina.* A participação do Coordenador de Interessados aqui é essencial para assim poder haver unidade e foco de acção e encorajar a todos para melhorar o evangelismo. O Director da Escola Sabatina pode escolher a partilha de uma experiência todas as semanas, ou usar um programa inteiro para a partilha de experiências uma vez por mês, ou usar o período normal de vinte minutos para o evangelismo para que todos os Coordenadores de Interessados falem da sua experiência mensalmente.
6. *Convívio, Avaliação e Planeamento nos Lares dos Membros, Mensalmente.* O Coordenador de Interessados é que preside e é assistido pelo Monitor da Classe.
7. *Divide / Separa as Classes grandes.* Trabalha em conjunto com o Monitor e o Director da Escola Sabatina para dividir o grupo quando este atinge os dez membros.

8. *Responsabilidade primária.* O objectivo principal do Coordenador de Interessados é desenvolver um grupo de conquistadores de almas entusiásticos e eventualmente bem treinados através de muita oração e sob a sabedoria do Espírito Santo.
9. *Responsabilidade para o Desenvolvimento Espiritual e as Presenças.*
 - (a) Oferece auxílio, aconselhamento e apoio.
 - (b) Encoraja o compromisso com Cristo e uma vida diária de devoção.
 - (c) Facilita as presenças.
 - (d) Chega cedo e dá as boas vindas aos membros.

C. O(A) Secretário(a)

O(A) Secretário(a) da classe auxilia a classe com as presenças, o evangelismo, as ofertas, etc.

1. *Distribui e levanta* todos os relatórios dos Ministérios Pessoais enquanto o professor faz a chamada (para poupar tempo).
2. *É responsável pelo material* da classe e de evangelismo para a classe.
3. *Mantém* a capa de evangelismo da classe.
4. *Prepara e providencia* cartões suficientes para a visitação.
5. *Guarda todos os planos da classe* e os relatórios sobre os alvos.
6. *Trabalha juntamente com o Coordenador de Interessados e o Monitor* informando-os sobre as presenças, o evangelismo, as ofertas e verificando cuidadosamente as actividades da classe.
7. *Serve de "guarda"* dos fundos relacionados com a classe.

Anexo B

Avaliação I

Agradecemos-lhe porque nos ajudou a avaliar o nosso programa a fim de nos auxiliar a melhorar o nosso trabalho.

Por favor, faça um círculo de acordo com o seguinte:

5 = excelente 4 = bom 3 = médio 2 = suficiente 1 = pobre

1. Faça uma lista dos objectivos da classe e depois avalie o nosso grau, se alcançamos o nosso propósito no momento presente:

Alvos da Classe:

- | | | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|---|
| a. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| b. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| c. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 2. O cuidado semanal pelos membros da Escola Sabatina que faltam. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 3. O meu grau de compromisso para os planos e objectivos do evangelismo da minha classe. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 4. A força e a vantagem da promoção semanal do alvo de evangelismo. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 5. A força e a vantagem do treino de evangelismo semanal. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 6. A suficiência da formação. | | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 7. O que correu melhor? | | | | | | |

8. O que poderia ter sido feito melhor?
9. O que faria de maneira diferente?
10. O que o(a) impressionou mais?
11. O que aprendeu de novo?
12. O que foi de grande utilidade?
13. O que foi de pouco valor?
14. No que gostaria de dedicar mais tempo?
15. Como se poderia ter melhorado a classe?

16. O que poderia ter sido omitido?
-
17. Sentiu que o seu *desejo* de testemunhar melhorou?
-
18. Sentiu que a sua *habilidade* para testemunhar melhorou?
-
19. Está a testemunhar mais?

Anexo C

As Vantagens das Unidades de Acção da Escola Sabatina.

A. Divinos Imperativos Básicos para um Trabalho Completo.

1. “A igreja deve realizar a sua obrigação de levar o evangelho da verdade presente a toda a criatura.” (ChS, página 111). Que privilégio! A maior alegria advém da partilha. (Veja João 15:11.).
2. O trabalho nunca será terminado até que os membros se unam com os ministros no trabalho. (Veja *Obreiros Evangélicos*, página 352.).
3. “... Só podemos receber conforme vamos dando aos outros.” (*O Desejado de Todas as Nações*, página 370.).
4. A chuva serôdia essencial não pode ser derramada até que a “porção maior da igreja seja... trabalhadores juntamente com Deus.” (*Review and Herald*, 21 de Julho de 1996.).
5. “O auxílio maior que se pode dar ao nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus, e para dEle depender, não dos ministros.” [*Testimonies*, Volume 7, página 19.].
6. “O tempo é curto, e as nossas forças devem ser organizadas a fim de fazer um trabalho maior.” [*Testimonies*, (Testemunhos para a Igreja), Volume 9, página 27.].
7. “Cada igreja deve ser uma escola de formação para os obreiros cristãos.” (A Ciência do Bom Viver, página 149.).
8. “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo. (...) [e] A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, páginas 10, 115.).
9. “Alguém que não pode errar” aconselhou-me a formação de pequenos grupos “como uma base para o esforço cristão.” [*Testimonies*, Volume 7, páginas 21, 22.].

B. O Potencial.

As classes pequenas da Escola Sabatina podem providenciar aderência a estes imperativos. Elas podem:

1. Providenciar uma excelente “escola de formação”, organizada e contínua porque a Escola Sabatina, uma entidade existente, se reúne todas as semanas.
 - Os seus dirigentes de evangelismo, os Coordenadores de Interessados, podem providenciar a “maior ajuda” – promoção e formação semanal para conquistar almas, tanto na teoria como na prática.
 - A “porção maior” da igreja pode em breve estar unida e a trabalhar em conjunto com Deus para terminar a tarefa.
2. Os espectadores podem tornar-se participantes. Em vez de permanecerem meros espectadores, desenvolvem uma atmosfera amorosa de mútua compreensão, confiança e apoio mútuo. Os membros abrem-se, partilham as suas preocupações e alegrias, e começam a sentir um laço de amizade que os une. Os líderes do Grupo da discussão (os professores) auxiliam-nos a aplicar a lição às suas vidas todas as semanas. Isto motiva um estudo mais profundo e mais oração. Muito em breve todos participarão na discussão e no estudo da lição.
3. Os membros podem ser preparados para um evangelismo eficaz. A interacção calorosa prepara os membros para um evangelismo eficaz. Não deixarão que ninguém deste grupo unido falte à Escola Sabatina sem os alcançar logo com preocupação e carinho. (Eles tapam os buracos para que o balde se encha.)
4. Os membros podem ser capacitados para ganhar e reter os afastados. Os membros que faltam tornam-se a sua próxima preocupação, e eles podem agora criar a atmosfera de uma preocupação altruísta, carinhosa para os alcançar e reter.
5. Os membros, assistidos pelo Coordenador de Interessados, trabalham para atingir os seus próprios objectivos. Sob a liderança dos Coordenadores de Interessados, as classes estabelecem nas sessões de planeamento os seus próprios alvos de evangelismo, presenças, baptismos. No princípio da classe, dedicam-se de vinte a vinte e cinco minutos para a partilha, promoção e a formação relacionadas com os objectivos da classe. Fazem-se avaliações mensais nas casas dos membros.

6. Um coordenado esforço focado pode contribuir para um trabalho acabado. Os planos da classe devem ser uma parte integral dos planos gerais anuais e a longo prazo da igreja para o cultivo, a sementeira e a colheita. Já que todos estão a fazer o que é bom e certo aos seus próprios olhos, nós podemos agora mover-nos para um coordenado esforço focado. “Se os cristãos actuassem como num concerto, movendo-se para a frente como um, sob a direcção de um Poder, para a realização de um propósito, eles moveriam o mundo.” [*Testimonies*, Volume 9, página 221).]. (Certamente que é possível mover esta igreja. Considere o alvo da Divisão Sul-americana para um ano – 55,000 Seminários Sobre o Apocalipse a serem realizados pelas classes da Escola Sabatina.)
7. O princípio de Jetro em acção. Implementando este “Princípio de Jetro” proverá assistentes preparados para os dirigentes dos Ministérios Pessoais e pastores, para virtualmente todos os projectos e as actividades da igreja. Os Coordenadores de Interessados tornam-se os assistentes principais dos Directores das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais e dos Pastores, os quais podem treiná-los para promover e treinarem os membros da classe para qualquer actividade ou projecto, tais como os Sinais dos Tempos, a Campanha das Missões, e o seguimento imediato de toda a média, de todos os Serviços Comunitários, Escolas Cristãs de Férias, e outros interesses, etc.

Deus está a abençoar ricamente e certamente abençoá-lo(a)-á conforme for trabalhando para implementar o estabelecimento das Unidades de Acção da Escola Sabatina na sua igreja.

Anexo C-1

Directrizes Divinas

1. Cinco passos para o derramamento da chuva serôdia. Onde começar:
 - a. “Quando as igrejas se tornam igrejas vivas, que trabalham, [*a igreja deve ser uma igreja que trabalha se quiser ser uma igreja viva*] (CS, página 83, os itálicos são nossos).
 - b. O Espírito Santo será concedido em resposta ao seu pedido sincero.
 - c. Então a verdade da Palavra de Deus será considerada com novo interesse.
 - d. Eles [os membros da igreja] suplicarão depois com todo o fervor o qual não pode ser rejeitado.
 - e. Então as janelas do céu abrir-se-ão para o derramamento da chuva serôdia.” (Veja *Review and Herald*, 25 de Fevereiro de 1890).
2. “A *monotonia* prevalecente do serviço religioso em nossas igrejas necessita de ser *disturbada*.” (*Testemunhos Para Ministros*, página 204, os itálicos são nossos.). A modificação de actividade precisa de ser introduzida, para que os nossos membros de igreja possam trabalhar seguindo *novas linhas*, e *idear novos métodos*. O poder do Espírito Santo tocará os corações quando esta *monotonia morta e sem vida* se desfizer, e muitos começarão a trabalhar diligentemente, aqueles que nunca pensaram ser mais que espectadores ociosos.” (*Testemunhos Para Ministros*, página 204, os itálicos foram fornecidos.).
3. “*Todos* devem sentir que têm o dever de *contribuir* fazendo com que as Escolas Sabatinas sejam mais interessantes. *Não* se devem apenas de reunir simplesmente como questão de etiqueta, mas para o *intercâmbio de pensamento*, para o *relato das nossas experiências diárias*, para a expressão da nossa *gratidão*, para contar o seu sincero desejo de obter conhecimento divino, para conhecer a Deus, e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. A *comunhão* uns com os outros relacionada com Cristo *fortalecerá* a alma para as tribulações e os conflitos da vida. Jamais pensem que podem ser cristãos e ainda se recolherem dentro de si mesmo. Cada um faz parte da grande teia da humanidade, e a *experiência de cada um* será grandemente determinada pela experiência de seus associados.” [*Testimonies*, Volume 6, página 362, os itálicos são nossos.).
4. “Enquanto somos exortados a não abandonar a congregação, estas assembleias não devem ser meramente para o nosso próprio refrigério. Devemos ser inspirados com um maior *zelo* para *transmitir* a consolação que nós recebemos.” [*Testimonies*, Volume 6, página 365, os itálicos são nossos.).
5. “Se os cristãos *actuassem como num concerto*, movendo-se para a frente *como um*, sob a direcção de *um Poder*, para a realização de *um propósito*, eles moveriam o mundo.” [*Testimonies*, Volume 9, página 221, os itálicos são nossos.).
6. “Deve-se imaginar os modos *mais simples* de trabalhar e colocá-los em funcionamento nas nossas igrejas. Se os membros *aceitassem unanimemente* tais planos, e *perseverantemente os desempenhasse*, eles colheriam uma recompensa rica; porque a sua experiência crescerá com esplendor, a sua habilidade aumentará, e por meio dos seus esforços *almas serão ganhas*.” [*Testimonies*, Volume 6, página 433, os itálicos são nossos.).
7. “Quando os membros da igreja zelosamente se esforçarem para a proclamação da mensagem, eles viverão no *gozo* do Senhor e obterão *êxito*. O triunfo sempre segue o esforço decidido.” [*Testimonies*, Volume 7, página 30, os itálicos são nossos.).

Anexo D-1

Os Objectivos da Escola Sabatina

- 1. A Nutrição Espiritual.**
- 2. O Convívio /
Companheirismo.**
- 3. A Evangelização da
Comunidade.**
- 3. As Missões Mundiais.**

Anexo D-2

As Necessidades da Classe

- 1. O Tamanho da classe de 6 a 8.**
- 2. O Dirigente de Evangelismo.**
- 3. O Plano de Evangelismo.**
- 4. O Horário (25 minutos).**

Anexo D-3

A Classe a Funcionar

1. O Professor / Animador (5 minutos).

Cuida dos membros da classe ausentes.

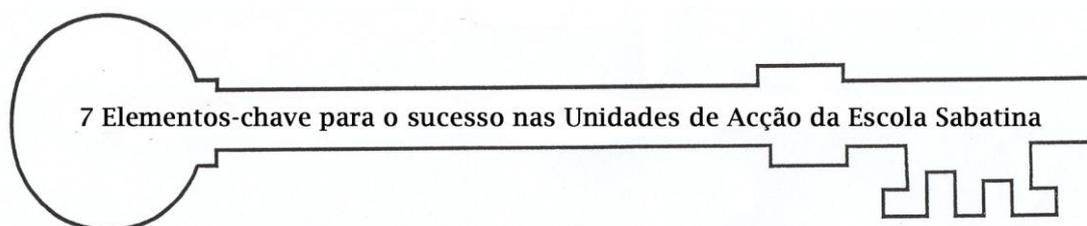
2. O Coordenador de Interessados (20 minutos).

- a. Solicita a partilha de experiências relacionadas com o plano da classe.**
- b. Ensina a partir das experiências partilhadas.**
- c. Atribui a visitação.**
- d. Promove o plano da classe.**
- e. Conduz uma sessão de oração.**

3. O Professor / Animador – um dirigente de coro, não um solista (35 minutos).

- a. Revê os pontos principais da lição.**
- b. Faz 3 ou 4 perguntas.**
- c. Assegura a participação de todos.**
- d. Aplica a lição à vida durante a semana.**

Anexo D-4



- 1. A Sessão do Planeamento da classe.**
- 2. O cuidado pelos membros da classe que estão afastados.**
- 3. O tempo do Coordenador dos interessados**
 - **Para partilhar experiências e para treinar.**
 - **Para orar, promover e atribuir visitas.**
- 4. A aplicação da lição.**
- 5. A consulta / avaliação do dirigente.**
- 6. A partilha corporativa.**
- 7. O convívio / a avaliação nos lares.**

Anexo E

Líder do Grupo da Discussão (Monitor / Animador) **(Amostra de uma folha de serviço)**

Nota para os Treinadores: Quando usar esta folha, comece por usar apenas o esboço para as listas nas seções A e B. As palavras em itálico são para ser extraídas do seu grupo de pessoas que estão a ser treinadas conforme vai dirigindo a discussão. As palavras entre parênteses são comentários que você, o treinador, pode proferir para reforçar a compreensão.

A. O Propósito da Discussão da Lição da Escola Sabatina.

- (1) *Encorajar o estudo diário da lição.* [Todos podem receber a alegria de descobrir o que o professor faz.].
- (2) *A participação para a aprendizagem.* [A aprendizagem ocorre num ambiente social. Aprende-se do que se fala.].
- (3) *As aplicações à vida.* [Extraia isto dos membros da classe enquanto dialogam.].
- (4) *A preparação para testemunhar.* [A interação na classe prepara para uma interação bondosa e apropriada com não membros.].

B. As Tarefas do Líder do Grupo da Discussão (Professor).

- (1) *Um estudo completo e amplo.* [O contexto, o trimensário do monitor, o Espírito de Profecia, *Celebração*, O Comentário, etc.].
- (2) *A seleção do foco.* [O mais apropriado para as necessidades da classe. Dez pessoas podem ter dez necessidades diferentes.].
- (3) *A preparação de uma introdução breve.* [Escreva a introdução. Pelo menos escreva os pontos que deseja enfatizar.].
- (4) *Escreva 3 ou 4 questões de aplicação para serem discutidas.* [Muito importante.].
- (5) *Na classe dê uma vista geral dos pontos principais.* [Seja breve, mas minucioso.].
- (6) *Encoraje a participação e ajude a fazer uma definida aplicação pessoal.* [Isto é absolutamente essencial.].
- (7) *Resuma – expresse apreço pela participação.* [Faça um sumário dos pontos chave e como é que eles podem ser aplicados durante a semana.].
- (8) *Ore pedindo auxílio para que possa aplicar o objectivo para aquela semana.* (Veja Zacarias 4:6; Esdras 7:10.) [Solicite e encoraje os membros da classe a orar em pares.].

Um Exemplo de Aplicação para uma Questão de Testemunho.

Nota: O exemplo partilhado aqui foi tirado de uma experiência verídica.

Com dez minutos que tinha antes de ir dar um estudo bíblico, um membro colocou debaixo das portas, que ficavam por ali perto, cartões oferecendo estudos bíblicos “Something Beautiful” (Algo Maravilhoso). Mike respondeu imediatamente e ficou super feliz porque alguém, nestes dias tão egoisticamente ocupados, estava disposto a visitá-lo e a estudar com ele. O progresso foi excelente. Suponhamos que Mike desejava libertar-se dos seus maus vícios e começar a viver perfeitamente. Como é que o instruiria e o ajudaria para que ele não se tornasse um legalista, mas começasse a obedecer completamente pela fé e por amor?

Anexo F

(Amostra)

Discussão dos Pequenos Grupos da Escola Sabatina

Convocação da Costa Oriental

7 de Outubro de 1989

Instruções

1. Dividir em grupos de 3 a 6 – não podem ter menos de 3 pessoas nem mais de 6 pessoas.
2. Cada pessoa deve dizer o seu nome, donde vem, e numa frase porque gostaria de louvar ao Senhor.
3. Escolham um dirigente (se ainda não foi escolhido) para orar, ler o seguinte, e direccionar a discussão.

Horário do Coordenador de Interessados

[Tempo Total: 15 minutos]

Leia e discuta:

1. É um maravilhoso privilégio partilhar a nossa fé – testemunhar para o nosso Senhor. Gostaríamos de partilhar algumas experiências de testemunho e ver o que podemos aprender delas. À medida que partilha cada experiência, pense: O que podemos aprender desta experiência? Falaremos sobre isso depois da experiência.
2. Há alguém que tenha uma experiência de testemunho recente? (Se necessário for, relate uma do passado ou uma que tenha ouvido.)
3. (Depois de cada experiência pergunte:) O que podemos aprender disto?
4. É uma alegria falar de Jesus e partilhar a Sua mensagem com os outros. Deus está ansioso por nos guiar. Repare nesta declaração desafiadora citada no trimensário: “Sente uma profunda apreciação pelo sacrifício feito no Calvário ao ponto de estar disposto a colocar todos os outros interesses seus abaixo do trabalho de salvar almas? A mesma intensidade de desejo para salvar os pecadores que marcou a vida do Salvador marca a vida do Seu verdadeiro seguidor. O cristão não tem desejo nenhum de viver para si mesmo. Ele tem prazer em consagrar tudo o que possui e estar ao serviço do Mestre. Ele é tocado por um desejo inexprimível para salvar almas para Cristo. Aqueles que não têm este desejo, será melhor eles preocuparem-se com a sua própria salvação. Eles que orem por um espírito de serviço.” [Testimonies, Volume 7, página 10, os itálicos são nossos.] “Cristo concederá aos Seus mensageiros o mesmo amor anelante que Ele próprio tem pelos perdidos.” (COL, página 235).
5. Nós queremos orar, agora, dois a dois pelos motivos seguintes:
 - (a) o amor pelas almas que Jesus tem,
 - (b) a orientação para aqueles que estão em busca da luz, e
 - (c) a ajuda para falar de Jesus esta semana.
6. Tem um pedido específico pelo qual deseja que nós oremos? (Dê tempo para as respostas.)
Ajoelhem-nos. Quem quiser pode orar. Inclua algo da discussão da lição na sua oração.

Olhai Para Cima e Vivei
Aplicação da Discussão da Lição
(até às 10h38)

PROPÓSITO: Ajudar cada um a aplicar a lição à vida durante esta semana. (Leia e encoraje o maior número possível de pessoas a participar.)

A. Introdução.

Tanto Israel como Judá haviam sido levados em cativeiro para Babilônia por causa da apostasia. Após os profetizados 70 anos, durante o reinado de Ciro, mais de 50,000 regressaram à Palestina em 538 a.C. Eles começaram a fundação do templo em 536 a.C., mas a oposição atrasou a obra por cerca de 15 anos. A situação política incerta no império persa e a oposição mordaz e o preconceito dos vizinhos Samaritanos levaram a um grande desencorajamento entre os judeus. Era um tempo de medo, incerteza e zelo decrescente. Por algum tempo eles chegaram a parar as obras da reconstrução do templo. Em vez disso, eles começaram a cuidar dos seus próprios interesses materiais. Como resultado, eles passaram para uma letargia espiritual. Os tempos que se seguiram foram difíceis.

Foi então que Deus enviou visões de vitória, mensagens de conforto, coragem e esperança a Zacarias – mensagens cheias de poder. A resposta às mensagens de Zacarias e Ageu resultaram no término das obras do templo em apenas quatro anos. Vejamos como a resposta à mensagem de Zacarias nos abençoará hoje e durante esta semana.

B. Deus lembra-Se.

1. O que Zacarias quer dizer?
Israel pensava que Deus os tinha esquecido. Ele esqueceu-se?

Questão para a Discussão da Aplicação:

Partilhe um momento que passou durante a semana (ou anterior na vida) quando julgou que Deus Se tinha esquecido de si e como mais tarde verificou que Ele não o tinha esquecido.

2. O que fez o Senhor para mostrar que Ele não Se tinha esquecido do Seu povo? Leia Zacarias 1:1, 7; 3:1; 4:1; 5:5.

C. Olhando para cima.

1. O que fez Zacarias, vez após vez, nestes tempos de dificuldade? Leia Zacarias 1:18; 2:1; 5:1; 6:1.

Questão para a Discussão da Aplicação:

Apesar de não possuímos o dom da profecia, que deveríamos nós fazer diariamente?

- (a) Partilhar um momento na vida quando em dificuldade ou em paz levantou os olhos e recebeu uma nova visão e/ou uma empolgante experiência espiritual.
- (b) Por que permitimos que as preocupações com assuntos terrestres nos privem de empolgantes experiências espirituais?

Questão para a Discussão da Aplicação:

Recorda-se de um momento desta semana ou mais cedo na sua experiência quando batalhava em busca de respostas? Um momento quando Deus possuía as respostas, mas você estava ocupado demais para erguer os olhos para cima? Partilhe isso com o grupo.

Pergunte a si mesmo: É a minha experiência de olhar para cima e comungar com Deus estável e consistente, ou é apenas espasmódica e ocasional? Como posso eu desenvolver a consistência no meu relacionamento com Cristo durante a semana?

O que vai fazer, a partir de agora, para “olhar para cima” a fim de experimentar mais da alegria do Cristianismo? (Partilhe com a classe se assim o desejar.)

D. Fazendo perguntas.

1. Quando olhamos para cima, podemos nós fazer perguntas? Repare como as perguntas de Zacarias eram um tanto ao quanto como aquelas do menino de três anos de idade da casa ao lado. Ele fez imediatamente muitas perguntas, impensadamente, sem esperar nem dar uma oportunidade a Deus para lhe dizer o que estava a acontecer. Repare Zacarias 1:9, 19, 21; 2:2; 6:4. Até parece que ele pensava poder melhorar aquilo que Deus estava a fazer. Leia Zacarias 3:3-5.
2. Condescendeu o Senhor àquilo que pareceu ser uma exigência de Zacarias? Leia Zacarias 3:5. O que nos diz isto acerca do carácter de Deus?

Questão para a Discussão da Aplicação:

À luz do carácter razoável de Deus, o Seu interesse em nos ouvir e conversar connosco, como é que deveríamos relacionarmo-nos com os outros?

Recorda-se de ter sido impaciente com as perguntas de alguém durante a semana? Quando temos uma oportunidade para testemunhar, será que ouvimos pacientemente antes de proclamar a mensagem ou será que somos nós os que falamos mais?

Pode partilhar uma experiência na qual teria sido mais sábio ouvir para descobrir onde a pessoa estava na sua experiência antes de lhe ter dito o que deveria fazer?

Nota: Esta lição não é uma tentativa para explicar o significado de todas as visões. A intenção é ajudar-nos a olhar para Deus que Se lembra de nos guiar e dirigir.

E. Resumo.

Deus, que deu o Seu Filho em nosso favor, não Se esquecerá de nós nem nos abandonará. Ele está sempre à espera que correspondamos ao Seu amor, erguendo os nossos olhos para O contemplar e receber o que Ele tem para nos dar.

Questão para a Discussão da Aplicação:

Faça uma declaração de um ponto da discussão de hoje ou da lição que foi muito útil para si.

Nota: “A verdade que não é vivida, que não é repartida, perde o seu poder vivificador, a sua virtude curativa. A sua bênção pode ser retida só quando é partilhada.” (*A Ciência do Bom Viver*, página 149).

Questão para a Discussão da Aplicação:

Pense numa pessoa que conhece e que necessita de uma mensagem ou de um pensamento do estudo de hoje. Diga-nos o que gostaria de fazer esta semana para partilhar com esse indivíduo.

F. Oração.

Oremos juntos para que Deus nos auxilie a alcançar os nossos objectivos. [Uma pessoa faz a oração.]

Discussão Adicional.

Partilhe uma experiência que tenha ocorrido numa altura em que tinha a certeza absoluta que Deus o(a) protegia e quando, se os seus olhos estavam abertos, poderá ter visto a Sua protecção talvez numa escala mais pequena que aquela mencionada no texto. Leiam juntos II Reis 6:14-17.

Anexo F-1

(Amostra)

A Liberdade Cristã Ameaçada pelo Legalismo

Discussão da Lição

6 de Junho de 1990

Introdução – Uma Vista Geral

No princípio da raça cristã, os cristãos gálatas haviam sido cheios com amor por Cristo, e por causa do amor que tinham por Ele, eles confiavam totalmente n'Ele para a salvação. Eles foram justificados pela fé. A sua justificação era uma justificação genuína. Eles não foram apenas legalmente declarados justos, mas também pela união que tinham com Cristo e pela contínua confiança no Seu poder acessível por meio do Espírito Santo, eles viviam uma vida justa de obediência aos altos padrões d'Aquele que eles amavam. Portanto eles experimentavam liberdade em Cristo.

Agora a liberdade em Cristo era ameaçada por um movimento que trazia legalismo para dentro da igreja. Entre outras coisas, estes judeus estavam a ensinar que a circuncisão devia ser retida. Sabemos obviamente que a circuncisão era um sinal de fé na promessa de Deus. No Velho Testamento era um sinal da fé em Jesus que viria e morreria para dar a salvação a todos. Para continuar a circuncisão depois de Cristo ter vindo e morrido é dizer que a morte de Cristo é insuficiente. Eles confiavam no símbolo em vez de Jesus para quem o sinal apontava. Eles confiavam num acto do homem para salvá-los. A confiança crescente dos gálatas nas obras em vez da fé foi destrutiva tanto para o seu relacionamento com Cristo como uns com os outros.

Quando perdemos a nossa fé em Cristo, quebra-se a nossa união com Ele. Regressamos ao pecado e ao egoísmo. Quando Cristo cessa de ser o centro da nossa existência, o ego toma posse e o pecado reina supremo. Não há liberdade. Mas com Cristo no centro – no poder, no comando – temos a liberdade do pecado e a liberdade para amar e servir os outros. Pela fé n'Ele somos cheios com o Seu amor, e nós não podemos amá-LO sem amar as almas por quem Ele morreu. Nós exprimiremos esse amor permitindo que Ele trabalhe através de nós em cada oportunidade para partilhar as boas novas com os nossos vizinhos.

(O Dirigente do Grupo da Discussão)

O nosso alvo: Ao debatermos a lição de hoje, queremos dar a todos a oportunidade para partilhar. Esforcemo-nos por pensar não só na teoria, mas também a pensar e a partilhar como é que podemos aplicar esta lição às nossas vidas individuais durante a semana que se segue.

A. Liberdade Genuína.

Aplicação da Discussão da Lição:

1. Começamos com uma situação da vida. A sua vizinha do lado, Beverly, é divorciada e tem três filhos. Raramente tem a oportunidade de falar com ela. Finalmente, a sua família convida a família de Beverly para o jantar de domingo. Ela pega uma cópia de VIBRANT LIFE (Vida Vibrante) e comenta que ela costuma recebê-la regularmente. Ela sabe que é uma revista Adventista. Na verdade, ela comenta, “Cheguei a considerar frequentar a sua igreja, mas não podia imaginar deixar de comer as minhas costeletas de vitela panadas e jogar Bridge às sextas-feiras à noite.” Ela perguntou depois, “Qual é a sensação de abandonar toda a sua liberdade em troca da religião?” Como responderia?
2. Ao lermos juntos o texto da nossa lição em Gálatas 5:1-15, repare na descrição da liberdade genuína.

B. Legalismo.

1. Paulo distingue dois jugos de cativo ou escravatura muito perigosos e destrutivos (versículo 15), que estavam a crescer como fermento entre os gálatas (versículo 9) e o qual será julgado por Deus assim como os seus proponentes (versículo 10). Quais são os dois (versículos 2, 4)?
2. Nós chamamos *legalismo* ao jugo mencionado no versículo 4.
 - (a) Nomeie pelo menos três coisas que o legalismo faz hoje aos membros da igreja. O versículo 4 menciona dois. Um é traduzido como “separados de Cristo”. Veja também o versículo 15.
 - (b) Qual é a diferença entre o legalismo e a obediência genuína? (Veja Romanos 8:3, 4.).

C. Como Pôr Termo ao Legalismo.

Questões para a Discussão da Aplicação:

1. Como podemos cortar o legalismo pela raiz? Digamos que tem passado a noite das quintas-feiras a dar estudos bíblicos juntamente com outro membro da igreja – dois a dois. Você acabou de dar o estudo sobre o sábado com o seu interessado. A solicitação para uma decisão provocou esta resposta do seu companheiro: “Se é isso que vai fazer com que Deus fique contente comigo, então assim seja.”

O seu companheiro da equipa terminou rapidamente com uma oração e considerou a noite um sucesso. Na viagem para casa, você partilha a sua preocupação sobre o foco da fé do interessado. Que palavras usaria? O que acha que deve ser feito na próxima visita?

2. Eis um exemplo de um interessado comum e actual. Com dez minutos que tinha antes de ir dar um estudo bíblico, um membro colocou debaixo das portas, que ficavam por ali perto, cartões oferecendo estudos bíblicos “Something Beautiful” (Algo Maravilhoso). Mike respondeu imediatamente e ficou super feliz porque alguém, nestes dias tão egoisticamente ocupados, estava disposto a visitá-lo e a estudar com ele. O progresso foi excelente. Suponhamos que Mike desejava libertar-se dos seus maus vícios e começar a viver perfeitamente. Como é que o instruiria e o ajudaria para que ele não se tornasse um legalista, mas começasse a obedecer completamente pela fé e por amor?

D. Sustentando os Padrões da Igreja.

Questão para a Discussão da Aplicação:

A vinda do Senhor é iminente, mas os padrões da igreja estão a escapar-se. Como é que nós como dirigentes e membros podemos sustentar os padrões, tais como a dieta, o vestuário e o entretenimento, sem promover o legalismo? (Repare no método que Paulo usava em Gálatas 5:10.).

A nossa lição ensina claramente que os legalistas julgadores e críticos nunca obedecem realmente.

E. A Fé Genuína em Acção.

Como é que a fé genuína se manifesta? (Gálatas 5:6,13).

Questão para a Discussão da Aplicação:

Qual é o sinal certo na sua vida de liberdade das “obras da lei” e a verdadeira união com Cristo que a “fé funciona por amor” (versículo 6)? Leia Gálatas 5:14 (também I João 4:7, 8, 21.). Considerando a morte de Cristo e a Sua iminente volta, como poderia demonstrar mais efectivamente o seu amor pelo seu próximo?

A experiência demonstra centenas dos seus vizinhos hoje em busca da liberdade.

Pense num vizinho específico. Ao suplicar continuamente a Cristo para o encher com o Seu amor pelo seu vizinho, o que poderia fazer especificamente esta semana para partilhar com esse vizinho a liberdade que Cristo lhe deu? Liberdade de vícios da escravidão, dos maus hábitos e do próprio pecado? (Permita que todos dêem sugestões.).

Deus abençoá-lo-á ao suplicar-Lhe oportunidades para partilhar a sua fé durante a semana que se segue.

NOTA: “A verdade que não é vivida, que não é repartida, perde o seu poder vivificador, a sua virtude curativa. A sua bênção pode ser retida só quando é partilhada.” (*A Ciência do Bom Viver*, página 149).

OREM juntos para que Deus ajude a sua classe a experimentar a liberdade genuína em Cristo e a alcançar os seus objectivos missionários.

LEMBRE-SE que o propósito verdadeiro da discussão da lição é dar a cada membro da classe a oportunidade de partilhar descobertas e bênçãos do estudo diligente e diário da lição em casa e para assistir o grupo a aplicar a lição à vida durante a semana que se segue.

(Dois destes exemplos da situação da vida foram adaptados da revista *Celebration*.).

Anexo G

As Unidades de Acção da Escola Sabatina Providenciam...

A. Sob a direcção e o cuidado do Espírito Santo, as Unidades de Acção providenciam uma organização básica que pode transformar a igreja num unido e dinâmico centro de nutrição, convívio e evangelismo contínuo.

1. AS UNIDADES DE ACÇÃO são uma resposta muito real para as duas razões porque os membros deixam de ir à Escola Sabatina e à igreja e, por fim, acabam por se afastar por completo.
 - (a) A necessidade de um caloroso convívio amigável.
 - (b) A carência dos serviços que suprem as suas necessidades para poderem suportar as perplexidades da vida diária. No pequeno grupo descobrem-se e ministram-se essas necessidades.
2. AS UNIDADES DE ACÇÃO respondem às razões que os membros dão para justificar a sua saída da igreja.
3. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem prover uma atmosfera, um ambiente – um clima e um lugar seguro para os resgatados e os membros novos crescerem – seguro para o Senhor trabalhar. [Ele não traz muitos para dentro da igreja por causa dos “não convertidos” na igreja. Veja *Testimonies*, (Testemunhos para a Igreja), Volume 6, página 371.].
4. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem providenciar uma atmosfera que inspira o evangelismo. Partilhar Jesus torna-se contagioso quando até uma pessoa partilha experiências, e o tempo é dedicado semanalmente para o testemunho.
 - (a) A experiência comprova que num pequeno grupo ocorrem estes passos:
 - (1) Os membros do grupo conhecem-se mutuamente.
 - (2) Eles amam-se uns aos outros.
 - (3) Eles ministram-se mutuamente.
 - (4) O foco vira então para o exterior – o crescimento natural de se conhecer, amar e ministrar uns aos outros é o evangelismo.
 - (b) Repare o que diz uma directora da Escola Sabatina de uma igreja transformada:

“Entrevistei um grande número dos nossos membros que expressaram o seu apreço pela atmosfera amorosa que se tem desenvolvido por meio das Unidades de Acção. Há um sentimento de ‘ligação’, companheirismo e de família – um clima onde todos se sentem confortáveis e queridos – e sentem-se como fazendo parte do grupo. Todos têm a oportunidade de partilhar as suas tristezas e alegrias. Uma mútua compreensão mais íntima gerou o amor. O amor uns pelos outros desenvolveu-se ao ponto de todos quererem envolver-se em suprir as necessidades dos outros do grupo. Mas mais do que isso, esta ligação de amor é um fenómeno que se propaga; não focaliza para o interior. Unidos em amor, como os discípulos, cada um está a começar a querer participar no ministério do cuidado e da preocupação com a Palavra para convidar os vizinhos a fazerem parte desta confraternização amigável.”

Esta igreja adormecida foi realmente transformada num centro de actividade dinâmico. Há um aumento tremendo nos estudos bíblicos. Um membro que dissera que o seu alvo nunca fora dar estudos bíblicos agora está entusiasmada

e empolgada ao fazê-lo. Ela teve recentemente dois batismos. De facto, a igreja tem praticamente um batismo por mês

5. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem providenciar um meio para o envolvimento total de acordo com os desejos dos membros de uma forma multifacetada, mas unida. “Se os cristãos actuassem como num concerto, movendo-se em frente como um, sob a direcção de um Poder, para o cumprimento de um propósito, eles moveriam o mundo.” [*Testimonies*, volume 9, página 221].
 6. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem trazer à fruição aquele imperativo divino que todos sabemos tão bem que é necessário vir para completar a obra.

“A obra de Deus nesta terra nunca pode ser terminada até que homens e mulheres que compõem a igreja se apressem para o trabalho, e unam os seus esforços com o dos ministros e oficiais da igreja.” (*Obreiros Evangélicos*, página 352.).

- Sem olhar para a educação superior dos ministros e os sermões fantásticos, um princípio muito básico é: “... só podemos receber *somente* conforme *vamos dando* aos outros.” (*O Desejado de Todas as Nações*, página 370, os itálicos são nossos.).
 7. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem ser um meio muito real para ajudar “a porção maior da igreja [para que sejam] ... trabalhadores juntos com Deus” sem o qual o “derramamento do Seu Espírito sem medida” [a Chuva Serôdia] “*não será uma realidade*” [outro imperativo divino] (*Review & Herald*, 21 de Julho de 1896, os itálicos são nossos.).
 8. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem ser um meio muito real para estabelecer um evangelismo organizado e contínuo. Repare noutro imperativo divino: “O tempo é curto, e as nossas forças devem ser organizadas para fazer uma obra maior.” [*Testimonies*, Volume 9, página 27.].
 9. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem fazer de cada igreja uma escola de formação – outro imperativo divino. “Todas as igrejas devem ser uma escola de formação para os obreiros cristãos.” (*A Ciência do Bom Viver*, página 149).
 10. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem auxiliar a Escola Sabatina a ser um dos grandes instrumentos para levar almas a Cristo e ao conhecimento da Sua verdade. Repare no que “deveria ser.”

“A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, página 11). “A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade.” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, página 115).
 11. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem ser o meio para se escutar o conselho de “Alguém que não erra” para formar pequenos grupos “como uma base do esforço cristão.” [*Testimonies*, Volume 7, páginas 21 e 22.].
 12. AS UNIDADES DE ACÇÃO podem, através de uma interacção calorosa, preparar os membros para um evangelismo eficaz.
- B. Os pequenos grupos das classes da Escola Sabatina podem providenciar aderência aos imperativos divinos mencionados acima. Eles têm o potencial de:
- Providenciar uma excelente “escola de formação” organizada e contínua porque a Escola Sabatina, uma entidade já existente, se reúne todas as semanas.

- Com os seus dirigentes de evangelismo, os Coordenadores de Interessados, eles podem providenciar o “maior auxílio” – a promoção e o treino semanal como ganhar almas, tanto na teoria como na prática para que
 - A “porção maior” da igreja possa, em breve, toda unida trabalhar com Deus para terminar a obra.
- C. A experiência multiplicada demonstra que os pequenos grupos das classes da Escola Sabatina podem e terão sucesso se o grupo se entregar, a cada passo, à direcção do Espírito Santo; suplica pela unidade de espírito, unidade de propósito, e sabedoria; reivindica a Sua presença; e depois inclui os seguintes elementos-chave essenciais que são necessários:
1. A sessão do planeamento da classe.
 2. O cuidado semanal pelas pessoas ausentes.
 3. O tempo para o Coordenador dos Interessados na classe é aproximadamente 20 minutos.
 4. A aplicação da discussão da lição.
 5. A consulta/ avaliação dos dirigentes semanal e depois mensal.
 6. A partilha corporativa mensal dos Coordenadores de Interessados perante toda a Escola Sabatina.
 7. O convívio / a avaliação mensal nas casas dos membros da classe.

Anexo H **(Amostra)**

Os Planos das Classes das Unidades de Acção da Escola Sabatina **Ionia, Michigan - 1989**

Coordenador de Interessados	O Plano da Classe
Charlotte Wagoner	<ol style="list-style-type: none">1. Escrever cartas aos estudantes internos para encorajá-los.2. Enviar postais aos membros que faltam à igreja.3. Dirigir um grupo de estudo com cidadãos da terceira idade num lar da terceira idade.4. Fazer visitação aos lares no sábado à tarde e aos domingos para aqueles que não se podem deslocar para a igreja e para aqueles que não vão à igreja.
Delores Williams	<ol style="list-style-type: none">1. Distribuir literatura de manhã e à tardinha no local onde param os camiões.2. Cada membro dará um estudo bíblico por semana.
Kay Casper	<ol style="list-style-type: none">1. Ser o irmão mais velho e a irmã mais velha para as criancinhas que tenham só o pai ou só a mãe, cuidando delas uma vez por semana.<ol style="list-style-type: none">a. Dar aos pais um descanso tão necessário.b. Facilitar a amizade e a 'ligação' com as crianças.2. Cada membro da classe dará pelo menos um estudo bíblico.3. Dirigir uma reunião de oração uma vez por semana no lar de um dos membros da classe, partilhando as Sagradas Escrituras, experiências e encorajando-se uns aos outros nos objectivos das classes.
Gary Emlander	<ol style="list-style-type: none">1. Oração diária pelas pessoas interessadas a favor de quem a classe está a trabalhar.2. Alvo baptismal – 16.3. Estudos Bíblicos semanais – 18.4. Distribuir 130 peças de literatura por semana. (Esta classe tem várias prateleiras de livros em locais variados na cidade.)5. Fazer uma lista com os nomes de todos os interessados que podem ser convidados para uma reunião evangelística e visitar pessoalmente cada um para lhe entregar um convite para essa reunião.
Lyle Baker	<ol style="list-style-type: none">1. Enviar cartas a membros ausentes, que não podem sair de casa por motivos de saúde, os estudantes internos e aos estudantes da Universidade de Andrews. (Esta classe é composta por membros que moram na Florida no Inverno.)2. Manter actualizada uma lista de oração daqueles que estão a receber e a dar estudos bíblicos em Ionia, incluindo o dia e a hora, e orar todos os dias por todos os nomes da lista.3. Oração intercessória no horário do estudo bíblico pelo aluno e pelo professor.

Coordenador de Interessados

O Plano da Classe

Sharon Ray

1. Cada membro dá um estudo bíblico / irmão mais velho e irmã mais velha (como acima).
2. Reunião de avaliação do convívio em casa dos membros uma vez por mês.

Peggy Bradbury

1. Visitar os membros ausentes.
2. Enviar cartas a prisioneiros.
3. Enviar cartas a familiares de membros que não estão na igreja.
4. Avaliação do convívio em casa dos membros uma vez por mês.

Dorothy Walker

1. Avaliação do convívio em casa dos membros uma vez por mês.
2. Trazer de volta seis membros afastados. (Em Outubro, quatro já tinham regressado.)
3. Um baptismo e um estudo bíblico para cada membro da classe.
4. Distribuir de porta em porta 10 exemplares de *Nick's Discovery* (A Descoberta de Nick) aos sábados à tarde.
5. Todos oram juntos todos os domingos das 11 horas da manhã à uma hora da tarde pelos nomes que aparecem na lista de oração.

Planos Corporativos

- A. A lista dos membros ausentes foi dividida igualmente entre todas as classes.
- B. A igreja comprou um grande número de *Sinais dos Tempos* para serem entregues aos membros e amigos que faltam à igreja. Foram divididos entre todas as classes.
- C. Enviar por correio *Nick's Discovery* (A Descoberta de Nick) para 11 rotas de correio na zona rural e para mais 11 rotas na cidade – uma de dois em dois meses para que haja um contínuo número de interessados para os estudos bíblicos.
- D. Pirâmide de oração para emergências. Um telefona para duas pessoas e cada uma dessas pessoas telefona a duas mais.

Alvos e Projectos de Saginaw, Michigan, Classe Nº 5 Julho de 1989 a Junho de 1990

Alvos:

1. Reivindicar 3 membros ausentes da Escola Sabatina e 2 membros ausentes da igreja. Especificar os nomes das pessoas.
2. Três estudos bíblicos por semana. Dois baptismos este ano. Aumentar o estudo diário da lição de 80% para 100%.

Projectos:

1. A classe está a trabalhar unanimemente numa “Tarefa de Território” para uma área de 500 a 600 lares, oferecendo um livro por cada casa por cada quarteirão. [Incluindo *Nick's Discovery*, (A Descoberta de Nick) *Happiness Digest*, (A Selecção Feliz) e *Open Secrets* (Segredos Abertos).] De 4 a 10 de Março, distribuiu-se 355 peças de literatura. A classe distribui em média 700 por mês.
2. Enviar um pacote por mês para um estudante interno nosso que adoptámos.

Planos Gerais e Observações da Escola Sabatina de Lansing, Michigan

(Há mais Informação adicional na cassete de Fevereiro de 1990 pela Directora da Escola Sabatina, Nancy Przedwojewski.).

1. A união entre os membros da classe é a diferença real óbvia.
2. O outro fenómeno empolgante é a forma como as pessoas “caladas”, que nunca participaram, agora partilham nas classes mais pequenas.
3. Há mais estudos bíblicos e já não são vistos como ameaças.
4. As classes que estão a fazer mais progresso sentam-se em círculos do lado de fora da igreja. O sentar-se em bancos corridos atrasa o processo de ligação e amizade.
5. Alguns projectos especiais estão agora a surgir:
 - (a) Envolvimento no ministério da prisão – amigo por correspondência.
 - (b) Grupos de música visitam clínicas e hospitais.
 - (c) Patrocínio de classes para se respirar ar puro.
 - (d) Trabalhando em Centros de Serviço Comunitário.
 - (e) Patrocinando colecções de trinquetes usados para se enviar por correio às comunidades pobres.
 - (f) Transportando pessoas doentes para os consultórios médicos.
 - (g) Fazendo compras para os enfermos e idosos.
 - (h) Envolvimento da classe dos jovens para a Escola Cristã de Férias.
 - (i) Pelo menos uma classe está a dirigir um Seminário sobre o Apocalipse.
6. *“As Unidades de Acção são a melhor coisa que poderia ter acontecido à nossa igreja. Quem me dera poder viajar pelo mundo para dizer isso a todos.”* (Os itálicos são nossos.)

Anexo H-1

O Planeamento da Classe

Unidade de Acção da Escola Sabatina, Unidade N° _____

Para (data) _____ **a** _____

Coordenador de Interessados _____

Líder do Grupo de Discussão (Monitor) _____

A. A Preparação do Coordenador de Interessados para o Planeamento da Classe (siga as directrizes.).

1. Solicite o derramamento do Espírito Santo e a sabedoria.
2. O plano da igreja para o evangelismo para um a cinco anos é:
 - a. _____ data _____
 - b. _____ data _____
 - c. _____ data _____
3. O plano do Director dos Ministérios Pessoais é:
 - a. _____ data _____
 - b. _____ data _____
 - c. _____ data _____
4. No passado, as actividades seguintes foram as que funcionaram melhor para produzir membros de qualidade nesta igreja:
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
5. Em consideração da vida espiritual e perícia dos membros da minha classe, considerando o que está acima, e para ajudá-los a começar, eu gostaria que a minha classe fizesse:

Depois gostaria que eles passassem a:

Depois gostaria que eles passassem a:

B. A Sessão de Planeamento para a Classe
(Siga as Directrizes) realizada _____ (data)

1. Ore (“Só o trabalho acompanhado por muita oração é que pode ser eficaz.”)
2. Eleja um(a) secretário(a) (para registar os planos e objectivos) _____
3. Partilhe experiências; dê o desafio; convide todos os que desejarem a orar; explique os planos da igreja e das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais; e faça as suas sugestões.
4. A classe crê que o seguinte produziu os melhores resultados no passado:
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
5. As sugestões do Planeamento da Classe:
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
 - d. _____
 - e. _____
6. As sugestões do Coordenador de Interessados:
 - a. _____
 - b. _____

7. As selecções do Planeamento da Classe (dar pormenores específicos):

- a. _____
- b. _____

8. O nosso alvo (pode incluir):

- a. Resgatar _____ membros da Escola Sabatina ausentes; reivindicar _____ membros da igreja inactivos; cada pessoa a dar (ou a classe a dar) semanalmente _____ estudos bíblicos; distribuir semanalmente _____ peças de literatura.
- b. Aumentar o número das presenças da classe para _____.
- c. Preparar _____ pessoas para o baptismo.
- d. Trabalharemos e oraremos especialmente por estas pessoas: _____

- e. Dirigir _____ seminários (tipo) _____ ou esforços evangelísticos.
- f. Fazer mensalmente _____ sessões de avaliação do convívio nos lares dos membros da classe.

9. Passos que tomaremos:

- a. _____
- b. _____
- c. _____

10. Datas-alvo:

- a. _____
- b. _____
- c. _____

11. Membros encarregados de actividades específicas:

- a. Nome _____
- b. Nome _____
- c. Nome _____

Anexo H-2

O Planeamento da Classe

Unidade de Acção da Escola Sabatina, Unidade N° _____

Para (data) _____ a _____

Coordenador de Interessados _____

Secretário(a) _____

A. O nosso plano é:

B. Os nossos objectivos:

1. Trazer de volta _____ membros da Escola Sabatina ausentes / afastados.
2. Reivindicar _____ membros da igreja inactivos.
3. Dirigir semanalmente _____ estudos bíblicos.
4. Distribuir semanalmente _____ peças de literatura.
5. Aumentar o número das presenças da classe para _____.
6. Preparar _____ pessoas para o baptismo.
7. Dirigir _____ seminários _____ (tipo) ou esforços evangelísticos.

Outros: _____

C. As nossas sessões de avaliação de convívio nos lares dos membros da classe serão realizados da seguinte forma:

Data _____ Lar de _____

(Dê, por favor, uma cópia ao Director das Actividades Leigas / Ministérios Pessoais e uma cópia ao Pastor. Obrigado. Deus abençoa-lo(a)-á ricamente ao perseverar em seguir o seu plano.)

Anexo I

Algumas Dicas Acerca de Como Visitar os Membros da Escola Sabatina Ausentes / Afastados

A. A Preparação para a Visitação.

1. Fazer equipa com um membro tímido ou inexperiente.
2. Orar em casa ou na igreja pela pessoa ausente / afastada:
 - Pela purificação do pecado e para que Cristo preencha o seu coração com amor pela pessoa afastada, e
 - Pela plenitude do Espírito Santo e por sabedoria divina.
3. Lembre-se, que “os anjos de Deus acompanham-no até aos lares daqueles que vai visitar.” [Testimonies, Volume 9, página 41.].
4. Estude qualquer informação que tenha sobre a pessoa.
 - É a pessoa um membro da igreja? Há quanto tempo?
 - Que idade tem a pessoa? Qual é a sua profissão? Quais são os seus interesses actuais?
 - Qual é o ambiente do lar da pessoa ou da escola?

B. A Visita (15 a 20 minutos).

1. Orar no carro com o membro da equipa que está a ser treinado.
2. Memorizar o nome da pessoa ausente / afastada.
3. Aproximar-se da casa com uma atitude feliz e optimista. Ser caloroso, diplomata e gentil.
4. Se não se conhecerem, identificar-se como vindos da classe da Escola Sabatina. Especificar a classe.
5. Fazer perguntas sobre coisas que sabem que as pessoas têm interesse, tais como:
 - A família.
 - Como descobriram a igreja.
 - Por quanto tempo frequentaram a igreja, etc.
6. Dar-lhes as saudações da Escola Sabatina e da sua classe.
7. Dizer-lhes que a classe sente muito a sua falta quando não estão presentes. Se possível, entregar-lhes um postal com uma mensagem breve dos membros da classe.
8. Falar-lhes do maravilhoso estudo da lição que a classe teve naquele dia.
9. Mencionar coisas interessantes do programa da Escola Sabatina e do assunto do sermão.
10. Se confrontado com o problema da pessoa ou uma experiência negativa, ouvir com empatia.
 - Dizer, “Eu entendo o que está a dizer.”
 - Não discutir nem condenar.
 - Partilhar com gentileza um texto da Bíblia ou uma experiência para ajudar com uma resposta positiva a uma experiência negativa semelhante.
 - Ministar às necessidades da pessoa conforme for apropriado.
11. Assegurar a pessoa ou a família que estão a visitar que toda a classe o(s) espera ansiosamente no sábado seguinte.
12. Assegurá-lo(s) das orações dos outros membros da classe, especialmente se eles têm estado enfermos.
13. Para aprofundar a amizade talvez convidar a pessoa ou a família a sua casa para uma refeição ou para convívio.
14. Terminar com uma oração, mencionando os nomes dos membros da família.

Relatar ao Coordenador de Interessados e ao Secretário da sua Unidade de Acção da Escola Sabatina.

Anexo J

Directrizes Para Visitar Ex-Membros

1. Orar pela pessoa antes e durante a visita. Reivindicar para si a plenitude do Espírito Santo, a Sua sabedoria e o amor de Cristo pelo ex-membro.
2. Algumas coisas que *não devem ser feitas* quando se visitam ex-membros adventistas.
 - a. Não discutir – ser apenas uma testemunha.
 - b. Não se defenda, nem a igreja nem ninguém. Você não é o advogado de defesa. Defendendo causará alienação da pessoa com o sofrimento que a pessoa tem experimentado.
 - c. Não pregar à pessoa dizendo-lhe que deve olhar para Jesus e não para as outras pessoas.
3. Estude qualquer informação que tenha sobre a pessoa; por exemplo, porque foi excluída da lista de membros, a idade, os interesses actuais, etc.
4. A primeira visita.
 - a. Pode ser breve.
 - b. Usar calor, tacto e gentileza – nenhuma pressão – estar à vontade.
 - c. Apresente-se como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Diga algo como: “Bom dia! É aqui que moram os Ferreiras? O senhor é o senhor Ferreira? [Não dê explicações a outra pessoa.] Nós somos da Igreja Adventista. Não planeamos permanecer por muito tempo, mas desejamos visitá-lo por uns momentos breves. Podemos entrar por uns minutos?”
5. Se não se conhecerem, poderá querer usar F O R T (Família / Ocupação / Religião / Testemunho).
 - a. Sob “Religião” diga “Conte-me algo sobre a sua experiência religiosa.” Se não lhe disse a informação seguinte quando falou da família, pergunte:
 - (1) “Eram ambos os pais adventistas?”
 - (2) “Frequentou a escola da igreja?” Se sim, “por quanto tempo?”
 - (3) “Com quem casou – uma querida adventista?”
6. Para auxiliar o ex-membro a lembrar-se do passado com saudade, fazer perguntas tais como:
 - a. “Quem o/a baptizou?”
 - b. “Era feliz?”
 - c. “Chegou a ter algum cargo na igreja?”
 - d. “O que mais gostava de fazer?”
7. Depois, perguntar, “Há quanto tempo não frequenta a igreja?”
8. “Importa-se de partilhar o que levou para que se tornasse inactivo?”
 - Expressir apreciação pela honestidade; não refutar nem argumentar. Dizer, “Esta informação ajudar-me-á a auxiliar outros.”

ESCUTAR. Se a pessoa foi maltratada, não tomar posições – ser neutro. Depois de ele ou ela ter desabafado, dizer talvez:

- a. “Irmão (ou irmã), isso é realmente mau. Lamento muito ter que ouvir isso. Suponho que se eu tivesse sido tratado da forma como me contou, provavelmente também me sentiria tão mal como se sente.”
 - b. “Em nome da igreja adventista, nós desejamos pedir desculpas e pedir-lhe perdão.”
 - c. “Do fundo do meu coração, suplico-lhe que nos perdoe. Eu tenho a certeza absoluta de uma coisa: Deus ama-o.”
9. Pergunte, “Posso fazer-lhe uma pergunta pessoal?” “Ainda crê que a mensagem que a igreja ensina é a mensagem que Deus tem para o mundo?”
10. “Já pensou recentemente em regressar?”
11. Convide a pessoa a voltar e faça tudo ao seu alcance para que isso aconteça. Deve levar a pessoa a ler, estudar, orar e ouvir para que o Espírito Santo possa falar ao seu coração e criar o desejo para ele (ela) voltar.

a. Se a pessoa exprimir interesse em voltar para a igreja:

1. Organize tudo para o (a) levar à sua classe da Escola Sabatina ou à igreja.
2. Faça o culto de pôr-do-sol juntos.
3. Ore com o indivíduo e em favor dele (e com a família, se for apropriado.).
4. Deixe algo para ele (ela) ler, tais como “*O plano de cinco dias para conhecer Deus*”, “*Segredos Abertos*”, “*A Seleção dos Sinais*”, ou “*A Revisão do Regresso ao Lar*”.

b. Se a pessoa não estiver preparada para regressar, invente uma desculpa para voltar a visitar. Ore sempre antes e durante as seguintes quatro visitas sugeridas:

1. **Na primeira visita:** Deixe “*A Revisão do Regresso ao Lar*” ou “*Segredos Abertos*”. Diga, “Eu gostaria de saber a sua opinião sobre isto. Há um vídeo (*Viagens Espirituais*) que eu vi recentemente que acho que pode ser de encorajamento para si. Voltarei com o vídeo para que o irmão veja.” (Se a família não tiver um leitor de vídeo, traga um.)
2. **Segunda visita:** Regresse com o vídeo e pergunte se ele (ela) gostou do livro. “Eu gostaria que visse o vídeo para depois me dizer o que pensa dele. Volto na semana seguinte para vir buscar o vídeo.”
3. **Terceira visita:** “O que pensa das histórias que viu? Já sentiu alguma vez a mesma coisa que aquelas pessoas do vídeo sentiram?” Varie o apelo de acordo com a resposta.
4. **Quarta visita:** Traga “*A Seleção dos Sinais*” e ofereça a assinatura por um ano. Faça um apelo. “Eu gostaria de o (a) vir buscar às _____ horas no próximo sábado e convidá-lo(a) para almoçar com a nossa família.”
5. Organize tudo para que os membros que tenham passado por dificuldades semelhantes possam visitar a pessoa.
6. Ore – Trabalhe – Ore – Trabalhe! Deus abençoe.

Anexo K

63 Formas de Partilhar Cristo

A. Cultivando o Terreno do Coração do Seu Vizinho.



Vizinho

1. Sorrir e falar bondosamente com o seu vizinho.
2. Fazer visitas amigáveis para se conhecerem.
3. Elogiar o jardim, o quintal, as flores, a casa, etc. do seu vizinho.
4. Desenvolver o hábito de louvar as boas qualidades das pessoas.
5. Partilhar um pão, ou vegetais (ou flores) do seu quintal.
6. Tomar tempo para ouvir os problemas.
7. Periodicamente exprimir interesse no bem-estar do seu vizinho.
8. Fazer recados para aqueles que não estão capacitados de fazê-lo.
9. Oferecer-se para cuidar das crianças.
10. Auxiliar alguém com um projecto.
11. Durante as suas férias, enviar um postal para o seu vizinho.
12. Fazer visitas no hospital.
13. Lembrar-se das datas de aniversário natalício e de casamento de outras pessoas.
14. Convidar uma família sem amigos para uma saída.
15. Convidar outros para vir a sua casa para visitas sociais, ler a Bíblia, fazer oração e / ou partilhar o testemunho do que Deus tem feito por si.
16. Convidar outros para as reuniões sociais ou programas especiais da igreja.
17. Oferecer guias de estudo bíblico e / ou vídeos o mais cedo possível (em sua casa, na casa do seu vizinho, ou noutro lugar.).
18. Convidar os interessados em culinária vegetariana para assistir a uma classe de principiantes em culinária vegetariana, em sua casa. Depois dividir-se e ensinar outras classes.
19. Partilhar cassetes com vizinhos e amigos. Os assuntos podem ser tópicos da Bíblia, saúde, música.
20. Oferecer-se para levar consigo as crianças da vizinhança para a Escola Sabatina. Dará três horas de tempo livre aos pais – eles apreciarão muito.

B. Na Sua Tarefa de Território.



Território

21. Tomar uma pesquisa (tal como a pesquisa de interesse sobre a saúde da Universidade de Loma Linda). Deixá-la no lar por 30 minutos e depois ir buscá-la, ou fazer a pesquisa questionando directamente.
22. Ler os jornais para ver quem são os necessitados e fazer algo para ajudá-los.
23. Visitar os pais de crianças do seu território que já participaram na Escola Cristã de Férias.
24. Escrever uma carta de parabéns aos novos pais no seu território. Ler os jornais locais para ver os anúncios.



25. Emprestar cassetes áudio ou de vídeo com estudos bíblicos e sermões.
26. Convidar pessoas do seu território para frequentar classes sobre nutrição ou saúde dirigidas pela sua igreja.
27. Escrever um bilhete aos casais recém-casados na sua área, exprimindo os seus melhores votos e sugerindo-lhes que comecem o seu dia com o culto familiar. Providenciar um guia.
28. Cobrir o seu território com as brochuras “Something Wonderful for You” (“Algo Maravilhoso Para Si”) ou Cartões-dádivas da Bíblia.
29. Entregar um jornal missionário ou uma revista missionária, tal como *Listen*, (Escutai!), *Vibrant Life*, (Vida Vibrante), *Signs of the Times*, (Sinais dos Tempos) em todas as casas, todos os meses, no seu território.
30. Organizar semanalmente uma hora para contar histórias às crianças em sua casa e convidar as crianças da sua vizinhança.

C. Com Literatura.

31. Entregar folhetos onde quer que for.
32. Ter uma prateleira para literatura numa lavandaria, paragem de autocarro, tribunal, clínica ou hospital, etc.
33. Ter sempre disponível nessa prateleira *Aos Pés de Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *A Ciência do Bom Viver*, *A Selecção da Felicidade*, *O Grande Conflito* ou outra literatura apropriada.
34. Preparar pacotes de literatura para usar quando for em férias.
35. Emprestar aos seus amigos e vizinhos livros que contenham toda a mensagem.
36. Colocar *Your Bible and You* (“A Sua Bíblia e Você”) ou *Open Secrets* (“Segredos Revelados”) ou outros livros apropriados, em motéis.
37. Enviar as revistas *Sinais dos Tempos*, *Message* (Mensagem) ou *Listen* (Escutai!) para familiares, amigos, dirigentes de negócios e profissionais.
38. Guardar folhetos no seu carro para distribuir.
39. Ter em mãos uma lista dos doadores para a Campanha das Missões e oferecer-lhes anualmente um livro missionário.
40. Juntar um folheto com cada pagamento que fizer.
41. Ajudar no programa de envio de literatura especial para cobrir todo o território.
42. Contactar as pessoas nos shoppings, praças ou centros comerciais da sua cidade entregando-lhes folhetos ou outra literatura.
43. Ter sempre literatura apropriada perto da sua porta de entrada para entregar a quem vier bater à porta.
44. Orar para que o Senhor o(a) guie e oriente ao avançar pela fé para que possa realmente encontrar a pessoa que Ele deseja que você fale nesse dia.
45. Iniciar uma biblioteca para emprestar livros a estas pessoas na sua área, para crianças e adultos.
46. Visitar os clientes que não devem nada ao colportor evangelista e oferecer-lhes guias de estudo bíblico e Bíblias ou vídeos, tudo gratuito.
47. Envolver toda a sua família num projecto do ministério de literatura durante o verão ou outra ocasião específica do ano.
48. Ao viajar, estar sempre preparado(a) para partilhar. Levar livros e *Sinais dos Tempos* para partilhar com as pessoas que contactar.
49. Se passar muito tempo em aeroportos e aviões, levar livros pequenos e *Sinais dos Tempos* para colocar nos bancos. Os viajantes nos aeroportos e nos aviões estão sempre à procura de algo para ler.
50. Deixar literatura onde quer que for: no consultório médico ou dentista, nas mercearias e lavandarias, placards, etc.
51. Enviar para a sua biblioteca local uma assinatura da *Sinais dos Tempos*.
52. Oferecer às escolas e bibliotecas livros *In Memory Of* (“Em Memória de”) sobre saúde, cuidado de crianças e casamento. Mais tarde, oferecer livros sobre assuntos da Bíblia.
53. Enviar subscrições dos *Sinais dos Tempos* para os seus vizinhos e amigos no seu emprego. Orar cada mês para que o Espírito Santo opere ao receber o seu exemplar.

D. No Espectro Mais Largo.

 *Espectro Largo*

54. Começar com um grupo de oração de manhã bem cedinho. Juntar-se ao círculo mundial de oração das 6h15, para orar pela união da sua igreja, pelo Espírito Santo e pela disponibilidade de trabalhar para Jesus.
55. Iniciar um grupo de senhoras para estudar a Bíblia na sua vizinhança ou no seu emprego.
56. Começar um ministério do telefone para aqueles que estão limitados (que não podem sair à rua) e aos desencorajados.
57. Princípiar um ministério da oração intercessória. Orar por projectos especiais da sua igreja.
58. Começar com o ministério da visitação regular àqueles que estão limitados (que não podem sair à rua) e aos enfermos.
59. Enviar postais nas férias e nos aniversários para os estudantes que estão nos internatos em colégios ou universidades.
60. Enviar um pacote “de amor” para os estudantes que estão nos internatos em colégios ou universidades. Eles ADORAM receber biscoitos feitos em casa acompanhados de uma carta cheia de notícias.
61. Convidar os solteiros (jovens e idosos) a sua casa para convívio.
62. Convidar um membro recém baptizado para ir visitar consigo aqueles que estão limitados (que não podem sair à rua).
63. “Cuidar” ou “pastorear” os membros novos durante o seu primeiro ano como membros da igreja. Demonstrar-lhes por exemplo como testemunhar, fazer visitas e ter hospitalidade cristã.

Anexo L

Perfil de um cuidadoso professor da Escola Sabatina

Directrizes: Complete as frases com palavras que têm maior significado para si.

A Escola Sabatina é para pessoas. O professor da Escola Sabatina cuidadoso passa a lição orientada para as _____, NÃO orientada para o _____, mas adere ao assunto da lição. O ensino cristão é realmente colocar a verdade perante o aluno de uma forma atraente e apelativa para que ele / ela a aprenda _____. _____ cabe ao professor da Escola Sabatina martelar a verdade numa mente nem _____ para um cérebro como se fosse um funil. O método tradicional da Escola Sabatina de uns que pesquisam privadamente e apresentam aos alunos o produto completo não era o método de Jesus. Ele _____ os Seus alunos a _____ para eles compreenderem a base das conclusões a que eles chegavam. Um princípio de ensino fundamental é que o _____ da aprendizagem é tão importante quanto a _____ aprendida. “Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador – a individualidade – faculdade esta de pensar e agir. (...) É a obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, adestrar os jovens para que sejam _____ e não meros _____ do pensamento de outrem.” (*Educação*, página 17).

O professor da Escola Sabatina cuidadoso evita o estilo de ensino do “comentário normal” ou da “recitação”. O tempo da classe _____ é um tempo para a mera revisão de factos e pormenores.

O professor escolhe _____ ou _____ pontos mais importantes ou divisões da lição para focar e desenvolve questões _____ a fim de auxiliar a classe a pensar nesses pontos e _____-los na sua _____ diária da semana seguinte. As questões abertas e francas em vez das fechadas encorajam os alunos a dar as suas opiniões e os seus pensamentos.

O propósito do professor da Escola Sabatina cuidadoso não é “passar” a lição, mas “_____ -la”. Uma classe de um dia inteiro não seria suficiente para “passar” a lição em todos os pormenores, mas os pontos importantes podem ser “descobertos” e aplicados em 30 a 40 minutos.

O professor da Escola Sabatina cuidadoso planeia e esforça-se por envolver todos os alunos numa valiosa discussão dos pontos mais importantes da lição. Encoraje os seus alunos a expressarem-se. “As palavras são mais que um indício do carácter; têm poder de reagir sobre o carácter. Os homens são influenciados por suas _____ palavras.” (*O Desejado de Todas as Nações*, página 323). Nós lembramo-nos _____ por cento daquilo que ouvimos e _____ por cento daquilo que falamos. Portanto a discussão na classe não é meramente para produzir uma sessão de classe interessante, mas as palavras que os alunos proferem reforçarão a informação e desenvolverá o _____. Escutando os alunos é a melhor forma de aprender as suas reais _____.

O professor da Escola Sabatina reconhece o ensino bíblico do “sacerdócio de todos os crentes” (I Pedro 2:9 e Efésios 4:7 a 11). Um local apropriado para que ocorra o ministério dos crentes é a classe da Escola Sabatina. O tamanho ideal da classe é de seis a oito alunos, reunindo-se preferivelmente num círculo. A prática na classe prepara os alunos para _____ fora da classe.

Como os membros _____ uns aos outros na classe, conforme vão discutindo e aplicando os ensinamentos escriturísticos, eles descobrem que Deus tem uma única experiência cristã para cada crente, e

que esta experiência espiritual pode ser muito útil para outros. Os crentes experimentam um reacender dos fogos dos seus corações aos descobrirem que as suas próprias palavras têm o poder para fazer com que os corações de outras pessoas ardam dentro delas ao abrirem as Escrituras. Veja Lucas 24:32. Todos os bons professores experimentam isto regularmente, mas Deus auxilia-os a verificar que _____ crente deve também experimentar isto com frequência.

RESPOSTAS SUGERIDAS:

Pessoas
Assunto
Próprio(a)
Não
Derramar
Envolvia
Processar
Processo
Verdade
Pensantes
Reflectores
Não
Dois
Três
Para pensar
Aplicá-
Vida
Cobri-
Próprias
10
90
Carácter
Necessidades
Ministrar
Ministrar
Cada

Anexo M

Dicas para o ensino

Directrizes: Complete as frases com palavras que têm maior significado para si.

1. Tome a firme decisão, mesmo agora, que vai moderar a discussão na sua classe da Escola Sabatina e que _____ vai fazer um _____. Mantenha esta decisão na sua mente quando estiver a preparar-se. Isto vai auxiliá-lo a ver oportunidades para discussão no material que está a estudar.
2. Aceite o facto que é requerido um _____ mais cuidadoso e analítico para moderar discussões do que para dar aulas ou pregar sermões, mas as _____ do cumprimento e da satisfação também são muito maiores.
3. Não cometa o erro de “pregar” ou leccionar por 10 ou 15 minutos e depois solicitar a discussão. Por esta altura já os membros da classe desistiram, e as suas mentes estão bem distantes. Eles “lançaram-no fora” porque você fez o mesmo com eles. Comece _____ a discussão.
4. Não desista, mesmo que a classe leve muito tempo a responder. Se necessário for, tenha um _____ ou dois na classe que estão preparados para fazer algumas questões relevantes. Dê-lhes as questões se for preciso.
5. Ao estudar, prepare uma lista de perguntas para discutir, perguntas que são claramente _____ à experiência dos seus membros da classe. Pergunte-se a si mesmo com frequência, “Que deveriam os membros da minha classe _____ (ou não) por causa deste princípio da verdade?”
6. Faça perguntas aos membros da sua classe que não podem ser respondidas por um simples *sim* ou *não*. Se alguém tentar responder a uma pergunta com um simples *sim* ou *não*, pergunte imediatamente as suas _____. Depois pergunte se alguém acha que falta algo a ser acrescentado, ou esclarecido, ou simplificado, etc.
7. Não cometa o erro de responder rapidamente a uma pergunta feita por um membro da classe. Fazer isto é desperdiçar uma das suas melhores oportunidades de discussão. Solicite uma resposta da classe, depois, _____, e outra. Não custa nada pedir comentários dos membros da classe, chamando-os por seus próprios nomes. Depois da classe ter discutido livremente o assunto, pode acrescentar um pouco mais, se assim o desejar, mas não faça o erro de colocar logo a sua _____ primeiro. Isso corta a discussão.
8. Não faça perguntas difíceis, traiçoeiras ou embaraçosas. Se disser a um membro da classe, “Que dia é o Sábado?”, a pessoa não verá qualquer razão para uma pergunta tão _____, e poderá suspeitar uma ratoeira e provavelmente permanecerá em silêncio. Quando o professor pausa numa frase e pergunta a um membro da classe para fornecer uma palavra, depois continua com a frase, é uma pergunta infantil. Não se engane com este tipo de participação da classe para uma discussão. Uma boa discussão pede as melhores _____ dos membros da classe, não somente palavras. Questões embaraçosas são aquelas que requerem que o membro revele se ele ou ela não estudou a lição ou não sabe nada sobre algo que deveria ser conhecido sobre a Bíblia ou o Espírito de Profecia, etc. Evite esse tipo de perguntas.

9. Aponte dois possíveis pontos de vista sobre um assunto, depois peça à classe para avaliá-los, dando as suas _____. Não pronuncie que as opiniões de outrem estão _____, mas tente criar um consenso continuando a fazer mais perguntas.
10. Quando terminar a classe, exprima sempre uma _____ calorosa aos membros por suas contribuições interessantes na discussão. Depois fale num item ou dois da lição da semana seguinte para os quais já antecipa ouvir os seus _____ expressos.

E mantenha-se firme à sua decisão. Nunca pregue ou leccione.

RESPOSTAS SUGERIDAS:

Não
Sermão
Estudo
Recompensas
Imediatamente
Auxiliar
Relevantes
Fazer
Razões
Outra
Opinião
Óbvia
Ideias
Razões
Erradas
Apreciação
Pontos de vista

Anexo N

Formas de encorajar a discussão

1. Revelação Própria:
 - a. Partilhe algo de si próprio: dificuldades, erros, pensamentos e sentimentos. Depois poderá perguntar, “O que aprendeu sobre a vida cristã durante esta semana?”
 - b. Torne-se vulnerável, deixe que a Unidade de Acção saiba que você também é humano. Partilhe um erro ou uma preocupação que tinha e como através da oração Deus lhe deu a vitória na sua situação. Depois poderá perguntar, “Qual foi a oração que Deus lhe respondeu este mês?”
2. Técnicas de indagação – tipos de perguntas:
 - a. Perguntas fechadas:
 - A solicitação de factos.
 - Só uma resposta certa.
 - Normalmente respondida numa ou duas palavras.
 - b. Perguntas abertas:
 - A solicitação de opiniões, sentimentos, razões, reacções.
 - O pedido para a aceitação de todas as respostas sem qualquer preconceito.
 - Tomar uma ou mais frases para respondê-las.
 - c. Perguntas de aplicação:
 - Um tipo de pergunta aberta.
 - Aplica ou relata princípios da Bíblia à vida do aluno, aplica o assunto do estudo à vida de hoje.
 - A revista *Celebration* é uma fonte de perguntas abertas e de aplicação.

Quando se ensina desta forma (usando questões de discussão), o professor deve estudar mais do que quando ensina de uma forma tradicional. As questões devem tocar coisas de interesse vital para os alunos de forma a manter o interesse na discussão, e para aumentar o seu interesse pelas coisas espirituais.

3. Regras Básicas:
 - a. Passe à frente se as pessoas ainda não estiverem prontas para partilhar ou responder. Não as force a partilhar.
 - b. Misture questões que peçam partilha negativa e positiva. Não peça sempre que as pessoas partilhem problemas, solicite também as suas vitórias – demonstrando como Deus nos ajuda com os nossos problemas; como Ele traz a vitória da aparente derrota.
 - c. Afirme não verbalmente com a cabeça ou um sorriso, ou se lhe parece apropriado diga umas palavras, e depois passe imediatamente para a pessoa seguinte. Não faça perguntas depois das pessoas terem partilhado a não ser que tencione que apenas poucos indivíduos falem.
 - d. Esteja atento ao relógio. Se as primeiras duas pessoas falarem demais, intervenha dizendo, “Sejamos breves na partilha para que todos tenham a oportunidade de falar.”
 - e. Poderá dar início pedindo a alguém que partilhe. Comece você somente se não tiver mais ninguém para começar. Seja breve.

Anexo O

Coisas a serem lembradas quando se dirige um estudo bíblico numa classe da Escola Sabatina

Ao planejar o estudo bíblico da classe da Escola Sabatina, é útil lembrar-se de vários factores básicos. Descobrirá ser de utilidade a breve revisão da lista seguinte a fim de desenvolver bons hábitos para liderar esta parte da reunião da Unidade de Acção cada sábado de manhã.

1. Não faça demasiadas questões que possam ser respondidas por sim ou não. Estas tendem a quebrar a discussão. Pode transformar a pergunta fechada numa pergunta aberta perguntando “Porquê?” ou “Como?”, etc.
2. Não utilize demasiadas perguntas. Seja selectivo, usando quatro a oito perguntas para cada estudo (três ou quatro são para a aplicação à vida e para o testemunho.).
3. As suas questões devem fluir numa sequência lógica. Dedique mais tempo nas suas questões de aplicação do que nas questões de observação.
4. Faça perguntas que sejam claras e breves.
5. Não tema o silêncio. As pessoas necessitam de tempo para pensar. Poderá fazer novamente a pergunta de outra forma se for necessário, mas nunca responda às suas próprias perguntas!
6. Reconheça cada resposta de uma forma positiva, nem que seja com apenas um “obrigado”. Solicite mais que uma resposta às suas perguntas. Depois de pouco tempo, as respostas serão espontâneas.
7. Evite uma aproximação puramente intelectual. Auxilie os alunos a ver como Deus está a falar-lhes através da Bíblia.
8. Cautela com a simples partilha de ignorância!
9. Tenha cuidado para não tratar superficialmente o texto. Com as suas questões, dirija os alunos passo a passo às pérolas sob a superfície.
10. O estudo deve resultar em acção, não apenas em falar. O professor deve auxiliar os seus alunos a *saber*, depois a *ir*, e a *fazer* a vontade de Deus.

Recursos

Vídeos Disponíveis

- (a) *As Unidades de Acção da Escola Sabatina* (28 minutos): descreve e demonstra o desafio e os métodos usados numa igreja com muito êxito e faz um forte apelo para a implementação.
- (b) *As Unidades de Acção da Escola Sabatina- Laboratórios de Acção I-V*. Cinco demonstrações pormenorizadas de laboratórios de formação em um vídeo (cinco segmentos de 13 a 16 minutos cada.).

Laboratório I – Testemunhos e Apresentação: O Coordenador de Interessados e a Sessão de Planeamento da Classe.

Laboratório II – O Coordenador de Interessados e o Tempo da classe para o evangelismo.

Laboratório III – Trabalhando pelos membros afastados e desaparecidos.

Laboratório IV – A discussão da aplicação da lição.

Laboratório V – Mantendo-o em movimento e crescimento (sobre consulta dos dirigentes, a partilha corporativa e a avaliação do convívio nos lares.).

Disponível em VHS e PAL. Os portes devem ser pagos para todos os vídeos que são enviados para o estrangeiro. O preço do PAL é sujeito às quantidades. Para encomendar ou inquirir, contacte:

Sabbath School Ministries
Department of Church Ministries
General Conference of Seventh-Day Adventists
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904

(Ministérios da Escola Sabatina)
(Departamento dos Ministérios da Igreja)
(Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia)
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904

Telefone: 301-680-6153
Facsimile: 301-680-6155

Telefone: 301-680-6153
Facsimile: 301-680-6155